

ANAIS DE EVENTO

I SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO (SimReab) – PPGCR

20 DE NOVEMBRO DE 2021

O I Simpósio Interdisciplinar em Ciências da Reabilitação (SimReab) foi o primeiro evento científico de grande porte promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação com apoio institucional da Universidade de Brasília (UNB).

Com uma proposta interdisciplinar o evento abordou o tema "Atualidades e Perspectivas em Tempos de Pandemia". Foram discutidos temas atuais sobre a atuação de profissionais das áreas da Ciências da Reabilitação e áreas correlatas no cenário da pandemia da COVID-19 e os avanços científicos e tecnológicos, bem como as perspectivas futuras na fase pós-pandemia.

O evento ocorreu no dia 20 de novembro, das 08:00 às 18:15, em ambiente remoto transmitido pela plataforma Acolher&Cuidar. O público-alvo foram profissionais, pesquisadores e acadêmicos das áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, terapia ocupacional, medicina, psicologia e áreas afins. No evento contamos com inscritos de todo o Brasil, especificamente dos estados de Sergipe, São Paulo, Piauí, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Pará, Paraíba, além do Distrito Federal. Tivemos 49 trabalhos aprovados por uma comissão de especialistas e apresentados durante o evento, sendo divididos em sete subáreas: "área básica e experimental aplicada às Ciências da Reabilitação", "saúde coletiva e políticas públicas", "saúde e funcionalidade da criança e do adolescente", "saúde e funcionalidade do adulto", "saúde e funcionalidade do idoso", "saúde da mulher" e "inovação tecnológica e tecnologia assistiva e de reabilitação".

A comissão organizadora do evento teve o apoio do Grupo Acolher&Cuidar, Revitar Reabilitação Geriátrica, Gait Cursos, Ceafi Pós-Graduação, Clínica Fisiotrauma e do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 11ª Região – Distrito Federal e Goiás (CREFITO 11).

O resultado do Simpósio trouxe consigo uma série de desafios e indagações aos profissionais, pesquisadores e acadêmicos interessados na temática, uma vez que todo esse processo de discussão se traduzirá numa profunda busca e aquisição de novos conhecimentos para a área da Ciência da Reabilitação.



PROF. DRA. ALINE MARTINS TOLEDO

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação / UNB
e-mail: alinemartoledo@gmail.com

COMISSÃO ORGANIZADORA

**ALINE MARTINS DE TOLEDO
RODRIGO LUIZ CARREGARO
WAGNER RODRIGUES MARTINS
MARIA AUGUSTA DE ARAÚJO MOTA
BRUNA DE MELO SANTANA
ISABELLA DA SILVA ALMEIDA
REBECCA SALOMÃO DE CARVALHO
ALESSANDRA MARTINS MELO DE SOUSA
ANDRESSA ALVES FRANÇA
RAPHAELA XAVIER SAMPAIO
FERNANDA DA ROCHA MEDEIROS
TAÍS LUCIANA LACERDA
REBECA SOARES DE SOUZA ARAÚJO**

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ENCAMINHAMENTO PRECOCE AO FISIOTERAPEUTA E A PRESCRIÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM E MEDICAMENTOS, EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE

Luciana Alves Custódio^{1,2}; Taís Luciana Lacerda^{1,2}; Yara Andrade Marques¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹

¹Universidade de Brasília

²Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

E-mail: lualves.ucb@gmail.com

Resumo: Introdução: A dor lombar é um problema de saúde pública. Diretrizes clínicas demonstram que os exercícios são estratégias efetivas de intervenção, além de desencorajar o uso rotineiro de exames de imagem. O encaminhamento precoce ao Fisioterapeuta tem sido discutido internacionalmente pela redução dos custos e do uso de procedimentos ineficazes. Entretanto, esse contexto ainda não foi explorado no âmbito do Sistema de Saúde Brasileiro. **Objetivo:** Investigar se há associação entre o encaminhamento precoce ao Fisioterapeuta e o quantitativo de recursos utilizados em um hospital público de grande porte. **Método:** Coorte retrospectiva realizada entre 2012 e 2018 e aprovada pelo CEP/FEPECS (26011419.7.3001.5553). A amostra foi de conveniência e foram incluídos pacientes adultos com dor lombar não-específica, de ambos os sexos, que realizaram intervenção fisioterapêutica. Aplicou-se modelo linear generalizado (Poisson) para verificar a associação entre encaminhamento precoce (até 30 dias), idade e gênero sobre a quantidade de exames de imagem e de medicamentos prescritos. **Resultados:** Foram analisados 190 prontuários. A maioria dos participantes foram mulheres (76,8%) com idade mediana de 57 anos. O encaminhamento precoce foi associado tanto à redução do uso de exames de imagem ($B=-0,36$; IC95%: $-0,66$; $-0,05$) quanto de medicamentos ($B=-0,31$; IC95%: $-0,48$; $-0,14$). Mulheres tiveram mais prescrição medicamentosa ($B=0,34$; IC95%: $0,1$; $0,5$) em relação aos homens. **Conclusão:** O encaminhamento precoce ao Fisioterapeuta influenciou uma redução do uso de exames de imagem e medicamentos em indivíduos com dor lombar. Tais achados são úteis e contribuem quanto ao incentivo da presença do Fisioterapeuta como profissional de primeiro contato no Sistema de Saúde. **Agradecimento:** FAPDF processo n. 00193-00000229/2021-21.

Palavras-chaves: dor lombar, especialidade de fisioterapia, custos de cuidados de saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL E A QUALIDADE DO SONO EM BOMBEIROS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL

Igor Barreto Carvalho¹; Anderson Lúcio Souza de Andrade¹; Guido Fregapani¹; Maria Augusta de Araújo Mota¹; Wagner Rodrigues Martins¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: igor0.19@hotmail.com

Resumo: Introdução: A atividade do bombeiro militar (BM) está associada a situações de grande estresse, resultando em queixas de dor, sintomas depressivos e ansiedade. A sensibilização central (SC) é definida como um estado de responsividade elevada dos neurônios nociceptivos do sistema nervoso central (SNC). A qualidade do sono (QS) é importante na manutenção dos processos neurofisiológicos e modulação da dor. **Objetivo:** Correlacionar a SC e a QS dos BM do Distrito Federal. **Método:** Estudo correlacional transversal, CAEE 07987419.5.0000.8093, cuja amostra foi composta por 753 BM. Instrumentos utilizados: Questionário de Caracterização Amostral, Inventário de Sensibilização Central (CSI) e Índice de Qualidade do Sono de *Pittsburg* (PSQI), respondidos remotamente. A análise estatística utilizou correlação de Pearson $p < 0,05$. **Resultados:** A correlação entre CSI e PSQI foi classificada em moderada, demonstrando que BM com distúrbios do sono apresentam mais chances de desenvolver SC. A média da avaliação PSQI é de 8,79, indicando que BM possuem uma qualidade do sono deficitária. Houve correlação entre a pontuação no CSI e PSQI de 0,63 ($p < 0,001$), correlação moderada e significativa com coeficiente de determinação ($r^2: 0,396$). **Conclusão:** Os BM que apresentam correlação entre CSI e PSQI, possuem mais chances de desenvolver sensibilização central por apresentarem distúrbios do sono. **Agradecimento:** CAPES processo n. 88887.616617/2021-00.

Palavras-chave: bombeiros militares, sensibilização central, qualidade do sono.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA DEGLUTIÇÃO EM IDOSO HOSPITALIZADO: RELATO DE CASO

Ronivaldo Pinto Ferreira¹; Luana Marsicano Alves¹; Ana Patricia da Rocha Santos¹; Laura Davison Mangilli Toni¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: ronny.pinto@hotmail.com

Resumo: Introdução: Na senescência, o organismo é caracterizado por decréscimo de força, estabilidade, resistência e coordenação. Essas mudanças interferem na biomecânica da deglutição, e isto ocorre, em parte, por causa da sarcopenia e conseqüentemente perda de reserva muscular, necessária para adaptações ou compensações do organismo em situações de estresse fisiológico. **Objetivo:** Demonstrar a avaliação de enfermagem na deglutição, estado nutricional, risco de sarcopenia e de disfagia em uma idosa hospitalizada através de instrumentos de fácil aplicação e de baixo custo financeiro e relacionar esses riscos com a avaliação fonoaudiológica. **Método:** Relato de caso baseado no estudo sob número do CAAE 18188219.0.3001.5553, cuja avaliação foi realizada em 01 mulher, 94 anos, com COVID-19. Foram aplicados os instrumentos padronizados EAT-10, SARC-F+CP e MNA-versão reduzida, pelo enfermeiro, com somatório de pontos para nota de corte e o PARD, protocolo também padronizado e aplicado pela fonoaudióloga, com classificação da deglutição e determinação de condutas. **Resultados:** Na avaliação de enfermagem a idosa apresentou problemas de deglutição com 22 pontos no EAT-10, o SARC-F+CP foi sugestivo de sarcopenia com 19 pontos e o MNA com escore de desnutrição em 5 pontos. Na avaliação fonoaudiológica pelo PARD foi classificada em Disfagia Orofáringeia grave com conduta sugestiva de via alternativa de alimentação exclusiva. **Conclusão:** Instrumentos de fácil aplicabilidade e baixo custo financeiro poderão detectar alterações na deglutição, sinais sugestivos de sarcopenia e desnutrição em idosos hospitalizados, demonstrando a possibilidade do trabalho de rastreio e reabilitação conjunta entre a Enfermagem e a Fonoaudiologia.

Palavras-chave: enfermagem, envelhecimento, desnutrição, transtornos da deglutição.

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO FÍSICO-FUNCIONAL DE IDOSOS INTERNADOS EM DUAS ENFERMIARIAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE TERCIÁRIO DA REGIÃO SUL DO DISTRITO FEDERAL

Tayla Gomes de Moura¹; Ingrid Fernandes da Rocha¹; Larissa Silva Guedes¹; Patrícia Azevedo Garcia¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: tayla.gmoura@gmail.com

Resumo: Introdução: o desempenho físico-funcional da admissão hospitalar influencia os desfechos na saúde dos idosos hospitalizados, sendo importante para a estratificação de risco. **Objetivo:** comparar o desempenho físico-funcional da admissão hospitalar de idosos internados nas unidades de Clínica Médica (CM) e de Cardiologia de um serviço de saúde terciário da Região Sul do Distrito Federal. **Métodos:** estudo transversal conduzido com idosos capazes de realizar alguma das medidas de avaliação do desempenho físico-funcional (CAAE 47194621.1.0000.8093). O nível de independência foi avaliado pelos instrumentos de Katz e de Lawton & Brody. O desempenho físico-funcional foi avaliado pela Dinamometria de Prensão Palmar (DPP) e pela *Short Physical Performance Battery* (SPPB). Procedeu-se as análises por meio dos testes Shapiro-Wilk (distribuição dos dados), teste t-student independente e U Mann-Whitney, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** foram avaliados 26 idosos da CM e 12 da Cardiologia. Não houve diferenças significativas entre os grupos para a idade ($73,61 \pm 10,43$ vs $68,83 \pm 5,42$; $p=0,072$), número de comorbidades ($3,11 \pm 1,39$ vs $3,16 \pm 1,40$; $p=0,745$), de medicações contínuas ($4,04 \pm 2,94$ vs $4,83 \pm 2,52$; $p=0,327$), índice de massa corporal ($27,30 \pm 9,48$ vs $26,31 \pm 4,07$; $p=0,378$) e nível de independência nos instrumentos Katz ($4,88 \pm 1,56$ vs $5,42 \pm 0,51$; $p=0,447$) e Lawton ($16,81 \pm 4,40$ vs $19,33 \pm 2,35$; $p=0,071$). O desempenho físico-funcional foi significativamente diferente entre os grupos para DPP ($15,85 \pm 8,87$ vs $27,63 \pm 7,99$; $p < 0,001$) e para SPPB ($5,93 \pm 3,37$ vs $8,66 \pm 1,87$; $p=0,014$). **Conclusão:** apesar dos idosos apresentarem semelhança clínica, aqueles internados na Cardiologia tiveram melhor desempenho físico-funcional na admissão. Os idosos da CM podem estar mais expostos a desfechos negativos. Recomenda-se implementar medidas/orientações de controle e prevenção.

Palavras-chave: desempenho físico-funcional, hospitalização, idoso.

INTERVENÇÕES PARA GANHO DE INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA PARA INDIVÍDUOS COM MIELOMENINGOCELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafaela Fernandes Alvarenga Ferreira¹; Ana Cristina de Jesus Alves²

¹Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação

²Universidade de Brasília

E-mail: alvarengarafaela@yahoo.com.br

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas houve um aumento na expectativa de vida das pessoas com Mielomeningocele (MMC) com a maioria chegando à vida adulta. Entretanto, estes indivíduos apresentam maior dificuldade para adquirirem independência e autonomia nas atividades de vida diária (AVD) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD). **Objetivo:** Buscar evidências sobre as intervenções com pessoas com MMC que visavam o ganho de independência nas AVD e AIVD. **Método:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados PubMed, Web of Science, Cochrane Library, Embase, Lilacs, Scielo, Pedro e Otseeker, para estudos publicados entre janeiro de 2010 a março de 2021, em inglês ou português, utilizando os descritores Disrafismo espinhal, Espinha Bífida, Mielomeningocele associados a reabilitação, independência, atividades de vida diária e terapia ocupacional. **Resultados:** Dos 523 artigos encontrados 19 preencheram os critérios de inclusão / exclusão. 18 eram de intervenções e uma revisão, com a maioria apresentando nível de evidência III. Apenas 5 estudos relataram os modelos teóricos que embasam as intervenções. A análise dos elementos das intervenções demonstrou que definição de metas individuais, participação dos pais / familiares, uso de estratégias cognitivas para aprendizagem, treinar as etapas da atividade no contexto que elas acontecem, telerreabilitação e grupo educativo são fatores que favorecem a eficácia. **Conclusão:** Esta revisão apresentou uma síntese das intervenções para ganho de independência em AVD e AIVD para pessoas com MMC, os modelos teóricos que as embasam e os elementos em comum que favorecem sua eficácia.

Palavras-chave: mielomeningocele, espinha bífida, atividade de vida diária, independência, terapia ocupacional.

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À DOENÇA DO CORONAVÍRUS (COVID-19): UM ESTUDO TRANSVERSAL

Aline Midori Adati Kubota¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹; Henry Maia Peixoto¹; Suélia de Siqueira Rodrigues Fleury Rosa¹; Aline Martins de Toledo¹

¹ Universidade de Brasília

E-mail: aline.adati@gmail.com

Resumo: **Introdução:** Profissionais da saúde que atuam no atendimento dos pacientes infectados pela COVID-19 estão expostos à alto risco de contaminação pelo SARS-CoV-2, estresse, insônia, dor e outras condições. **Objetivo:** Caracterizar as condições de saúde referente ao estresse, burnout, sintomas musculoesqueléticos, capacidade para o trabalho, qualidade de vida e sono de profissionais da saúde que atuam na linha de frente no tratamento à COVID-19 no contexto hospitalar. **Método:** Estudo transversal (CAAE 39177620.5.0000.8093). Utilizou-se versão resumida do *Job Stress Scale*, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, Índice de Capacidade para Trabalho (0 a 10, sendo 10 a melhor capacidade), questionário EQ-5D-3L (0 a 1, sendo 1 a melhor qualidade de vida) e *Maslach Burnout Inventory*. Os dados foram analisados descritivamente e adotou-se regressão logística binária para identificar os fatores associados à síndrome de burnout, considerando-se $p < 0,05$. **Resultados:** 63 participantes participaram do estudo. Todos os participantes apresentaram exposição intermediária ao estresse ocupacional e 9.5% apresentaram síndrome de burnout. A maioria considerou a qualidade do sono como "boa" ($f = 27$; 42.9%). A presença de desconforto musculoesquelético foi de 79.4%, a região com maior frequência de desconforto foi a coluna cervical ($f = 34$; 54%). A média para capacidade de trabalho atual e futura, respectivamente, foi de 8.1 (DP= 1.2) e 7.7 (DP=1.9). Em relação à qualidade de vida, os participantes apresentaram um escore médio de 0.8 (DP: 0.1). **Conclusão:** O nível moderado de estresse pode servir de alerta para a implementação de intervenções visando a prevenção de piora e, conseqüentemente, da suscetibilização para síndrome de burnout. **Agradecimento:** CNPq n. 307885/2020-8 e FAPDF n. 0019300000736/2021-64.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, profissionais da saúde.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LESÃO NASAL APÓS ALTERAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADOS COM O BUBBLE CPAP EM PREMATUROS

Marcela Soares Silva Ferreira^{1,2}, Sabrina Sousa Freire², Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

²Hospital Materno Infantil de Brasília

E-mail: soares_marcela@yahoo.com.br

Resumo: Introdução: O *Bubble* CPAP (B-CPAP) é um dispositivo eficaz no tratamento de desconforto respiratório em recém-nascidos, desde que sejam observados cuidados com interface, fixação e umidificação do sistema. **Objetivo:** Comparar a incidência de lesão nasal entre grupo de prematuros que fez uso de protocolo convencional de cuidados (Protocolo 1) com o B-CPAP e outro grupo que fez uso de novo protocolo (Protocolo 2) em uma UTI Neonatal de Brasília. **Método:** Estudo do tipo caso-controle (CAAE nº 28294919.0.0000.5553), composto por prematuros nascidos no Hospital Materno Infantil de Brasília submetidos a B-CPAP por pelo menos 24 horas. Participaram 410 prematuros (206-Protocolo 1; 204-Protocolo 2). A coleta foi realizada a partir de fichas de monitorização e prontuários eletrônicos. Considerou-se registros de lesão nasal de qualquer tipo (sim/não). Protocolo 2 consistiu em adaptações como uso de touca, alfinete e liga elástica para fixação da interface, além de monitorização rigorosa da temperatura e umidificação do sistema. Utilizou-se análise descritiva e Teste Qui-quadrado para comparação dos Protocolos ($P < 0,05$). **Resultados:** A média da idade gestacional foi 30,70 ($\pm 3,54$) e 31,46 ($\pm 3,76$) semanas e o peso 1561,35 ($\pm 716,37$ g) e 1869,91 ($\pm 839,67$ g) nos Protocolos 1 e 2, respectivamente. A incidência de lesão nasal foi de 51,45% no Protocolo 1 e de 21,56% no Protocolo 2. Houve diferença e risco diminuído para a presença de lesão nasal ($p = 0,00^*$) no grupo Protocolo 2. **Conclusão:** Conclui-se que a implantação de boas práticas de cuidado com o B-CPAP é capaz de reduzir complicações como a lesão nasal.

Palavras-chave: Bubble CPAP, lesão nasal, neonatologia, prematuridade.

CRIOTERAPIA DE CORPO PARCIAL E CORPO INTEIRO TÊM EFEITOS SEMELHANTES NA DOR PERCEBIDA, DESEMPENHO MUSCULAR E DANO MUSCULAR EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META ANÁLISE

Klaus Porto Azevedo¹; Júlia Aguillar Ivo Bastos¹; Ivo Vieira de Sousa Neto¹; Carlos Marcelo Pastre²; Joao Luiz

Quagliotti Durigan¹

¹Universidade de Brasília

²Universidade Estadual Paulista

Resumo: Introdução: Os estudos têm se concentrado em modalidades conservadoras para recuperação após dano muscular induzido por exercício (DMIE). A crioterapia de corpo inteiro (CCI) e a crioterapia de corpo parcial (CCP) têm sido recomendadas para recuperação após DMIE. Nenhuma revisão sistemática comparando os efeitos da CCI e CCP foi publicada ainda. **Objetivo:** verificar a diferença entre CCI e CCP na dor muscular tardia (DMT); performance no salto vertical (PSV); contração isométrica voluntária máxima (CIVM) níveis de creatina quinase (CK) e variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **Métodos:** Esta revisão sistemática com metanálise comparou os efeitos da CCI e da CCP na DMT, PSV, CIVM e CK. Foram usadas as bases de dados Pubmed, Embase, LILACS, PEDro e Cochrane Central Register of Controlled Trials para busca. Esta revisão foi registrada no Registro Prospectivo internacional de revisões sistemáticas (PROSPERO) sob o número de registro: CRD42021246443. Dois revisores selecionaram os estudos segundo os critérios de inclusão, extraíram informações de interesse e verificaram a qualidade metodológica dos estudos que fizeram a seleção dos estudos. Os estudos foram selecionados se as modalidades CCI e CCP foram usadas como tratamento, e tiveram desempenho muscular (VJP e MVIC), dor muscular (DOMS) como o resultado principal. Os desfechos secundários foram creatina quinase (CK) e variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **Resultados:** Seis estudos com amostra de 161 pacientes foram incluídos. A qualidade metodológica dos estudos foi moderada, com média de 3,8 na escala de 0-10 PEDro. **Conclusão:** não foram encontradas diferenças entre CCI e CCP nos desfechos avaliados. **Agradecimento:** CNPq processo n. 312136/2018-8.

Palavras-chave: crioterapia; performance muscular, respostas fisiológicas.

INDICADORES DE QUALIDADE PARA A GESTÃO DO SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karoline Lazzarotto de Souza¹; Ana Cristina de Jesus Alves¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: kls.karol@gmail.com

Resumo: **Introdução:** Terapeutas ocupacionais devem compreender a organização dos modelos assistenciais hospitalares como as avaliações e mensurações dos resultados para se propor melhorias no processo de gestão. A utilização dos indicadores de qualidade na assistência hospitalar permite identificar fragilidades e pontos a serem melhorados na assistência. **Objetivo:** Apresentar evidências sobre o uso de indicadores assistências para serviços de gestão hospitalar em terapia ocupacional. **Método:** Revisão da literatura de pesquisas publicadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed, entre 2015 a 2020, com os descritores "Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde", "Indicadores Básicos de Saúde" e "terapia ocupacional" e "contexto hospitalar", nos idiomas inglês e português. Os dados foram analisados a partir da análise narrativa. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos, 3 artigos sobre o impacto do planejamento hospitalar pela TO, 2 apresentam foco a atuação do TO no contexto hospitalar outros 2 artigos sobre a importância no uso de indicadores e medidas para progressão das metas de TO e 2 sobre sistematização de intervenções de TO no contexto hospitalar. **Conclusão:** O uso de indicadores assistências apresenta uma importante ferramenta na prática clínica, porém poucos estudos descrevem aspectos relacionados à gestão hospitalar e o uso indicador de resultado para mensuração de dados, estabelecimento de metas e objetivos terapêuticos. Estudos destacam também a sistematização de intervenções pelo terapeuta ocupacional é um passo importante para construção de indicadores de qualidade.

Palavras-chave: assistência hospitalar, avaliação de processos e resultados em cuidados de saúde, indicadores de qualidade em assistência à saúde, terapia ocupacional.

CUSTOS COM INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019

Emilie Batista Freire¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹; Taynara Cristina Nery Santos¹; Aline Martins de Toledo¹

¹ Universidade de Brasília

E-mail: emiliebf1@gmail.com

Resumo: Introdução: Paralisia Cerebral (PC) é determinada como uma lesão não progressiva do tecido nervoso na infância. É a condição infantil de saúde mais prevalente e causa alterações de diversos sistemas, os quais demandam cuidados de saúde contínuos em várias áreas. **Objetivos:** Descrever os custos com cuidados em saúde e diárias de internação de crianças com PC no âmbito hospitalar pelo Sistema Único de Saúde entre os anos de 2015 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo, elaborado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares sobre gastos governamentais com internações hospitalares de crianças com Paralisia Cerebral. Considerou-se os dados de todo o país entre os anos de 2015 e 2019. Obteve-se o sexo e idade do paciente, quantidade de diárias, dias de UTI, unidades intermediárias e de permanência, valor total gasto, valor de serviços hospitalares e profissionais. **Resultados:** Foram registradas 11.804 Autorização de Internação Hospitalar (AIH) para crianças com PC até a idade de 12 anos, sendo 56,4% do sexo masculino. Os custos totais foram aproximadamente 15 milhões de reais, sendo mais de 12 milhões destinados a serviços hospitalares; resultando uma média de R\$ 1.064,27 para cada internação. As médias de quantidade de diárias, dias de UTI, dias na Unidade Intermediária e dias de permanência foram 8,88; 12,27; 15,84 e 9,61; respectivamente. **Conclusão:** Verificamos um custo direto e número de diárias e permanência em UTI e Unidade intermediária consideráveis advindo da internação de crianças com PC. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas de prevenção da PC.

Palavras-chave: custo de doença, custos hospitalares, paralisia cerebral.

PRÁTICA MENTAL E FÍSICA SOBRE A MARCHA NA DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO RANDOMIZADO E CONTROLADO- RESULTADOS PRELIMINARES

Ane K. D. S. da Silva¹; Aliny D. A. Missias¹; Aline A. do Carmo¹; Maria E. P. Piemonte²; Felipe A. dos Santos Mendes¹

¹Universidade de Brasília

²Universidade de São Paulo

E-mail: fisioaneunb@gmail.com

Resumo: Introdução: Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo crônico e progressivo, caracterizado por alterações nas funções motoras. A prática mental (PM) é treinamento envolvendo ativação de áreas cerebrais relacionadas ao movimento. **Objetivo:** Verificar efeitos da PM combinada à prática física (PF) sobre a capacidade da marcha de pessoas com DP. **Método:** Um ensaio clínico randomizado, duplo cego, (clinicaltrials.gov/NCT02904837), com 11 participantes diagnosticados com DP, idade de 50 a 85 anos, nos estágios 2 e 3 da Escala *Hoehn & Yahr*, residentes em Brasília/DF, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos, PM tipo marcha (GPM-m) e não marcha (GPM-nm). Receberam 10 sessões de treinamento individual, 2 vezes por semana, com 60 minutos. Compostas de 4 blocos de PM associada a 4 blocos de PF. Avaliados antes do treinamento, 7, 30 e 60 dias após intervenção. Avaliados pelo Teste de marcha de 30 segundos tarefas duplas (TM30s_DT) e simples (TM30s_TS), Teste de caminhada de seis minutos e Teste de marcha de 10m (TM10m). Preliminarmente, ANOVA de medidas repetidas comparou desempenho dos grupos treinados. A significância foi de 5%. **Resultados:** Apresentou diferenças significativas, no TM10m para GPM-m. No GPM-nm para o TM30s_TS. Para o TM30s_DT e no número de passos no TM30s_TS para ambos os grupos. Não foram encontrados, efeitos de grupo ou interação nessas variáveis. Nenhuma diferença significativa foi encontrada, nas demais variáveis. **Conclusão:** Os grupos aumentaram a distância percorrida em TM30s_TS e TM30s_DT, apenas treinamento de PM com conteúdo de marcha apresentou melhora no desempenho da velocidade da marcha dos pacientes.

Palavras-chave: cognição, Doença de Parkinson, fisioterapia, marcha, prática mental.

VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA E NÍVEL DE MOBILIDADE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Renata Gomes Christóvão¹; Mariana Alves Freitas¹; Mayra Gonçalves Menegueti³; Livia Arcêncio do Amaral¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

²Universidade de São Paulo

E-mail: renatachristovao@outlook.com

Resumo: Introdução: A ventilação mecânica invasiva (VMI), pode impactar na mobilização de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Verificar a associação do uso de VMI com o nível de mobilidade na UTI. **Método:** Estudo de coorte prospectivo, realizado em um hospital público na região sul do Brasil (CAAE:40394720.2.3001.5328). Foram incluídos adultos > 18 anos, com funcionalidade prévia preservada. Foram excluídos indivíduos com internação em UTI < 48 horas e óbito. O uso de VMI foi registrado (sim e não), e a mobilidade foi coletada em 3 períodos (admissão, 48 e 96 horas), por meio da escala de mobilidade em UTI, classificada em 10 níveis (mobilidade reduzida < 3). Os dados foram expressos em mediana (percentil 25-75) e frequência (porcentagem). Para comparação dos grupos utilizou-se o teste exato de Fisher e Mann-Whitney, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 32 participantes, sendo 18 (56,3%) submetidos à VMI. A idade dos pacientes não submetidos à VMI foi significativamente maior [56(37-58) versus 67(60-73), p=0,007]. Não houve diferença significativa no tempo de internação e distribuição dos sexos. A presença de mobilidade reduzida nos indivíduos em VMI foi significativamente maior nos períodos admissão [18(66,7%); 9(33,3%), p=0,01], 48 [17(68%); 8(32%), p=0,027] e 96 horas [16(76,2%); 5(23,8%), p=0,03], respectivamente. **Conclusão:** Houve associação entre a VMI e a presença de mobilidade reduzida nas primeiras 96 horas após a admissão na UTI.

Palavras-chave: limitação de mobilidade, unidades de terapia intensiva, respiração artificial.

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS NA COLUNA ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE: ESTUDO TRANSVERSAL**

Débora Bispo de Oliveira¹; José Carlos da Silva Júnior¹; Luciana Alves Custódio^{1,2}; Yara Andrade Marques¹;

Rodrigo Luiz Carregaro¹

¹Universidade de Brasília

²Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

E-mail: deborabispo_unb@hotmail.com

Resumo: Introdução: Os distúrbios da coluna atingem cerca de 80% da população em algum momento de suas vidas. Tais indivíduos são usuários frequentes de serviços de saúde. Esse aspecto ocasiona um aumento da demanda em saúde e, conseqüentemente, dos custos diretos advindos da assistência. Nesse sentido, compreender as características sociodemográficas de indivíduos acometidos por essa condição pode ajudar no planejamento de metas e organização dos serviços. **Objetivo:** Caracterizar uma população de indivíduos acometidos por distúrbios na coluna atendidos no ambulatório de um hospital de grande porte do Distrito Federal, em 2018. **Método:** Estudo transversal aprovado pelo CEP/FEPECS (26011419.7.3001.5553), composto por indivíduos com distúrbios crônicos na coluna. Os dados foram analisados descritivamente por meio de média e desvio padrão, frequências relativas e absolutas. **Resultados:** Foram analisados 200 prontuários eletrônicos. Verificou-se que os participantes, em sua maioria, foram do sexo feminino (75%), casados (31%), trabalhadores na área de serviços e vendedores do comércio (27%) e sedentários (51%). A média de idade foi de 52 anos (DP: 15). Dentre as comorbidades mais frequentes, destacou-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (45%) e a Depressão (22,5%). Foi observado que o distúrbio na coluna mais frequente foi a dor lombar (84%). **Conclusão:** Nossos achados demonstraram que indivíduos acometidos por distúrbios da coluna atendidos no ambulatório investigado foram, em sua maioria, mulheres na faixa etária compreendida entre 40 e 60 anos, sedentárias e com a presença de comorbidades. A dor lombar foi a condição mais prevalente. **Agradecimento:** FAPDF processo n. 00193-00000229/2021-21.

Palavras-chaves: doenças da coluna vertebral, fatores demográficos, estilo de vida, estudos de prevalência, inquérito epidemiológico.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL GLICÊMICO DE DIABÉTICOS TIPO 1 ASSISTIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO DF

Carol Lima Barros¹; Jéssica Silva Souza¹; Nânia Ellen Pestana da Silva¹; Luisiane de Ávila Santana¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: carollimabarrosgmail.com

Resumo: Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição autoimune, decorrente da destruição das células β (beta), corresponde a aproximadamente 10% de todos os casos de diabetes e afeta entre 10 e 20 milhões de pessoas em todo o mundo. **Objetivo:** Descrever o perfil glicêmico de sujeitos com DM1 que utilizam análogos de insulina, por meio da análise de prontuários eletrônicos arquivados em bancos de dados. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo com 92 indivíduos com DM1 com idade entre 18 a 80 anos. A coleta dos dados ocorreu por meio da análise de prontuários dos sujeitos pelos softwares: EPIINFO versão 7.2 e Accu-Chek 360°. As variáveis investigadas foram tabuladas no programa Microsoft Excel versão 2010. Para cálculo de frequência, média e desvio padrão, o programa SPSS versão 22 foi utilizado. Aprovado em Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos CAAE: 703594117.2.0000.5553; Parecer N°: 2.231.419. **Resultados:** Observou-se uma população composta por (89%) adultos, com idade média de $34 \pm 13,01$ anos, sendo 60% mulheres, a maioria 91% com nível de escolaridade superior, em uso de análogos de insulina, o tempo médio do diabetes foi de $(15 \pm 11,18)$ anos, com início do diabetes diagnosticado aos $19 \pm 10,90$ anos. Observou uma população com uma média do índice de massa corpórea de $26,58 \pm 28,53$ Kg/m² de sobrepeso, com níveis elevados de hemoglobina glicada ($9,46 \pm 1,84\%$); níveis elevados de glicemia capilar ($173,82 \pm 47,78$ mg/dl). **Conclusões:** Apesar de receberem atendimento em centro especializado, os sujeitos do estudo não apresentaram um controle glicêmico adequado, achado de relevante importância para traçar estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1, automonitorização da glicemia, complicações do Diabetes, hemoglobina A glicosilada, insulina.

A EFICÁCIA DA REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO EQUILÍBRIO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Poliany Silva Rocha¹; Bianca Brenda Leite de Sousa²; Josevan Cerqueira Leal²; Felipe Augusto dos Santos Mendes¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: polianyrocha14@gmail.com

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) apresenta repercussões motoras como alterações no equilíbrio. A realidade virtual (RV) é um recurso terapêutico para pessoas com DP, que integra demandas cognitivas associadas às motoras. **Objetivo:** Sintetizar e avaliar as evidências de revisões sistemáticas sobre os efeitos do tratamento com RV sobre o equilíbrio de pacientes com DP, comparado a fisioterapia convencional e determinar sua eficácia. **Método:** O estudo foi relatado de acordo com a declaração de Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análise (PRISMA). A pesquisa foi realizada em 9 bancos de dados: PeDro, PubMed, EMBASE, LILACS, Cochrane, Web of Science, Scielo, CINAH e psycINFO, usando a estratégia de busca: "virtual reality AND Parkinson disease AND systematic review". A avaliação da qualidade metodológica foi realizada com "A Measurement Tool to Assess Systematic Reviews 2" (AMSTAR-2), e o "Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation" (GRADE) foi aplicado para avaliação da qualidade da evidência. PROSPERO: CRD42021238131. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos após exclusão das duplicatas e análise por resumo e texto completo. O AMSTAR-2 mostrou que 2 revisões foram classificadas como qualidade muito baixa, 4 como baixa qualidade e 2 como moderada qualidade. O GRADE verificou 29 desfechos, onde apenas 1 desfecho teve evidência de alta qualidade, 5 com moderada qualidade, 11 com qualidade muito baixa e 12 com qualidade baixa. **Conclusão:** A avaliação da RV em desfechos motores na DP, devem ser analisados criteriosamente devido à baixa qualidade metodológica dos estudos e à baixa qualidade de evidência nos desfechos analisados.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, realidade virtual, revisão sistemática.

ANÁLISE DESCRITIVA DA PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E FENÓTIPOS DE SARCOPENIA EM IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Raphaela Xavier Sampaio¹; Regina de Souza Barros¹; Patrícia Azevedo Garcia¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: rapha.sampabm@gmail.com

Resumo: Introdução: A sarcopenia é uma doença que se manifesta pela perda progressiva de força e massa muscular, comprometendo o desempenho físico de idosos. Seu diagnóstico consiste na identificação de fenótipos clínicos como baixa força (BF) somada a baixa massa muscular (BM), considerando sarcopenia grave a observação adicional de um baixo desempenho físico (BDF). **Objetivo:** identificar a prevalência de sarcopenia e de seus fenótipos (BF, BM, BDF) em idosos com Declínio Cognitivo (DC). **Método:** Estudo descritivo transversal (CEP/FCE - Parecer 3.650.491), cuja amostra foi constituída por idosos com idade ≥ 60 anos com DC identificado no Mini Exame do Estado Mental, no ano de 2020. Os fenótipos de sarcopenia foram investigados por meio da avaliação da força de preensão palmar (FPP) com um dinamômetro hidráulico, considerando BF uma FPP < 16 Kgf para mulheres e < 27 Kgf para homens; da massa muscular inferida pela circunferência da panturrilha (CP) considerando BM uma CP < 31 cm e do desempenho físico no teste *Timed Up and Go* (TUG), considerando BDF um TUG > 20 s. Os dados foram analisados descritivamente utilizando medidas de porcentagem e frequência absoluta. **Resultados:** Foram incluídos 157 idosos com DC. Desses, 50 (31,84%) eram sarcopênicos e 12 (7,64%) apresentaram sarcopenia grave. Em relação aos fenótipos, 91 (57,96%) idosos tinham BF, 85 (54,14%) tinham BM e 35 (22,29%) obtiveram um BDF. **Conclusão:** Conclui-se que os idosos com DC desse serviço apresentaram alta prevalência de sarcopenia e a BF foi o fenótipo mais prevalente, ressaltando a necessidade de estabelecer estratégias para fortalecimento muscular dessa população, assim prevenindo e minimizando a sarcopenia.

Palavras-chave: idoso, músculo esquelético, desempenho físico funcional, estado mental.

INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE FRATURA NO MEMBRO INFERIOR ABORDADAS CIRURGICAMENTE EXIBEM REDUÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO MEMBRO ACOMETIDO: UM ESTUDO TRANSVERSAL ANALÍTICO

Rafaela Silva de Souza¹; Lilian Carolina Rodrigues Batista¹; Karina Lisboa Correia¹; Alexandre Lima de Araújo Ribeiro¹; Wagner Rodrigues Martins¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: rafasclaudino@gmail.com

Resumo: Introdução: Dentre as principais ocorrências de trauma, encontram-se as fraturas de membros inferiores (MMSS), as quais têm o potencial de causar prejuízos à saúde física e emocional. **Objetivo:** Avaliar e comparar a capacidade funcional do membro acometido (MA) de indivíduos que sofreram fratura unilateral de membro inferior (MI) tratadas cirurgicamente, com o membro de indivíduos sem histórico de fratura de MI. **Métodos:** Estudo descritivo transversal (CAAE: 58656116.7.0000.0030), o qual foram recrutados por conveniência 16 indivíduos para o grupo fratura e 16 para o grupo controle, cujo os critérios de inclusão do grupo controle foram apresentar alta hospitalar a partir de 1 ano, ter idade entre 18 a 59 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de fratura fechada ou exposta de fêmur, tíbia e/ou fíbula submetidas a tratamento cirúrgico. Foi aplicado o questionário sobre os dados pessoais do voluntário e após realizados os testes funcionais de dorsiflexão de tornozelo (DT), salto simples (SS) e salto triplo (ST). **Resultados:** Pacientes do sexo masculino foram mais prevalentes em ambos os grupos, o mecanismo de trauma mais frequente foi acidente motociclístico e o local da fratura foi a tíbia. O déficit de DT foi de 29,7% (Cohen's $d = 1,99$; $p < 0,0001$), déficit de SS foi de 45,28% (Cohen's $d = 0,94$; $p = 0,0112$) e o déficit de ST foi de 40,85% (Cohen's $d = 0,78$; $p = 0,035$). **Conclusão:** Os indivíduos que sofreram fratura unilateral de MI, tratadas cirurgicamente, exibem redução da capacidade funcional do MA quando comparados à indivíduos sem histórico de fraturas de MI.

Palavras-chave: alterações funcionais, desempenho funcional, fratura de extremidade inferior.

DESEMPENHO DE MOBILIDADE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Amanda Larissa Oliveira Lima¹; Kêneea Martins Almeida Ayupe¹; Caroline Zaia de Assis¹; Paula Silva de Carvalho Chagas²; Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

²Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: amanda.larissa.lima@gmail.com

Resumo: Introdução: A principal característica da Paralisa Cerebral (PC) é a incapacidade motora. **Objetivo:** Verificar o desempenho de mobilidade em cada nível de GMFCS (*Gross Motor Function Classification System*) de crianças com PC. **Método:** Estudo transversal, descritivo (CAEE: 28540620.6.1001.5133). Participaram 23 crianças (M=8,3 anos), diagnóstico de PC. Capacidade em mobilidade foi classificada pelo GMFCS, em cinco níveis (entre I-anda sem limitações e V-transportado em uma cadeira de rodas manual). Desempenho foi classificado pelo FMS (*Function Mobility Scale*) que classifica a habilidade de locomoção em 6 níveis (I-usa cadeira de rodas e VI-independente em todas as superfícies, sendo "não completa as distâncias" uma das opções); em 3 distâncias (5, 50 e 500 metros) que equivalem aos ambientes: casa, escola e comunidade). Realizou-se análise descritiva com médias e porcentagens. **Resultados:** No grupo GMFCS I (n=4), 100% das crianças são "independentes em todas as superfícies", nas 3 distâncias. GMFCS II (n=6), 100% são "independente em superfície térrea", nas 3 distâncias. GMFCS III (n=4), 75% "usa andador" nas 3 distâncias e 25% "usa andador" em casa e "cadeira de rodas" na escola e comunidade. GMFCS IV (n=4), 25% "não completa as distâncias" e 75%, "engatinha" em casa, porém na escola e comunidade "não completa a distância". GMFCS V (n=5), 100% não completa nenhuma das 3 distâncias. **Conclusão:** Desempenho de crianças GMFCS I, II e V são bem definidos, não variando independente do ambiente. Crianças GMFCS III e IV usam dispositivos de mobilidade variados, apresentando diferença de mobilidade entre os ambientes.

Palavras-chave: função motora, limitação da mobilidade, paralisia cerebral.

**CARACTERIZAÇÃO DA MOBILIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM DIFERENTES NÍVEIS DO GMFCS
(GROSS MOTOR FUNCTION CLASSIFICATION SYSTEM)**

Gabrielly Cristine de Alcântara Gomes¹; Amanda Larissa Oliveira Lima¹; Deysiane Sobrinho de Sousa¹; Kêneia Martins Almeida Ayupe¹; Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: gabriellydealcantara@gmail.com

Resumo: Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura devido a uma lesão não progressiva no cérebro imaturo. **Objetivo:** Analisar a mobilidade de crianças e adolescentes com PC e compará-la entre os diferentes níveis do GMFCS. **Método:** Estudo analítico (Comitê de Ética e Pesquisa /UNB, - CAAE: 28540620.6.1001. 5133), com participação de crianças e adolescentes de 3 a 17 anos de idade, com diagnóstico de PC, de todos os tipos clínicos e níveis de GMFCS. O GMFCS classifica a criança com PC quanto ao nível de independência no controle postural e mobilidade, variando de 1 (anda sem limitações) a 5 (transportado em uma cadeira de rodas manual). A mobilidade foi avaliada pelo GMFM, um instrumento para avaliar a capacidade da criança em realizar uma tarefa motora. Utilizou-se o Teste Tukey para comparar a mobilidade entre os níveis GMFCS ($P < 0,05$). **Resultados:** Houve diferença nos escores do GMFM entre os níveis de GMFCS ($F(4,26) = 4157,588$; $p < 0,01$). Houve diferença estatística entre o grupo GMFCS I e II ($p = 0,001$), I e II ($p < 0,01$), I e III ($p < 0,01$), I e IV ($p < 0,01$) e I e V ($p < 0,01$), com escores maiores nos menores níveis do GMFCS. **Conclusão:** A mobilidade das crianças com Paralisia Cerebral é estatisticamente diferente entre todos os níveis do GMFCS, sendo menor nas crianças com maior limitação de mobilidade.

Palavras-chave: avaliação, capacidade, mobilidade, paralisia cerebral.

CUSTOS DIRETOS ADVINDOS DO MANEJO DA CERVICALGIA NO SISTEMA HOSPITALAR DO BRASIL ENTRE 2016 E 2019

Thaysa Gabrielle Silva Oliveira¹; Katharina Campos da Silva Mascarenhas¹; Matheus Augusto de Miranda Ferreira¹; Aline Martins de Toledo¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: gabrielletaysa18@gmail.com

Resumo: Introdução: A cervicalgia, caracterizada como uma manifestação álgica entre a linha nucal superior e o processo espinhoso da primeira vértebra torácica, é responsável por redução da qualidade de vida e realização de atividades de vida diária e ocupacionais. No mundo, é a nona causa de anos vividos com deficiência para mulheres e a 11ª para homens, acarretando grande número de indivíduos direcionados ao atendimento hospitalar. **Objetivo:** Estimar os custos diretos com o tratamento da cervicalgia no Brasil, entre 2016 e 2019. **Método:** Estudo de custo de doença com análise de macrocusteio e perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram extraídos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS), dentre os quais estão os procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e diárias. Em relação às diárias, os valores foram extraídos do AUDITASUS, por meio das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). Os dados foram analisados descritivamente, e os valores apresentados em reais (R\$). **Resultados:** Entre 2016-2019, verificamos 13.470 procedimentos hospitalares para manejo da cervicalgia, totalizando aproximadamente R\$ 43 milhões. Verificamos mais de 84 mil diárias com internação hospitalar, totalizando R\$ 17 milhões, destes, R\$ 11 milhões foram relacionados aos procedimentos cirúrgicos, seguido de procedimentos clínicos e diagnósticos. As diárias em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) totalizaram R\$ 4 milhões (aproximadamente 8 mil diárias). **Conclusão:** A cervicalgia gerou custos consideráveis para o SUS, sendo a maior parte devido às diárias de internação. Tais achados são relevantes para melhor planejamento de políticas públicas e fluxo de tomada de decisão. **Agradecimento:** FAPDF processo n. 00193-00000229/2021-21.

Palavras-chave: carga da doença, cervicalgia, custo hospitalar, dor no pescoço, sistema de informação hospitalar.

EFEITOS DO TREINAMENTO COM MAT PILATES VERSUS MAT PILATES SUPLEMENTADO COM EXERCÍCIO AERÓBICO NA MODULAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE MULHERES HIPERTENSAS: UMA ANÁLISE SECUNDÁRIA DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Isabella da Silva Almeida¹; Letícia de Souza Andrade²; Gerson Cipriano Junior¹; Yomara Lima Mota²; João Luiz Quagliotti Durigan¹

¹Universidade de Brasília

²Universidade Católica de Brasília

E-mail: isabellafisioucb@gmail.com

Resumo: Introdução: O Mat Pilates (MP) tem sido recomendado para o controle da pressão arterial em hipertensos, porém os mecanismos hipotensores do método são pouco conhecidos, especialmente em acompanhamentos a longo prazo. **Objetivo:** determinar os efeitos de 16 semanas de treinamento baseado no MP versus MP suplementado com exercícios aeróbicos (EA) em comparação com um grupo sem intervenção na modulação autonômica de mulheres hipertensas. **Método:** Trata-se de uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado que avaliou 60 mulheres hipertensas com idade entre 30 e 59 anos (CAAE: 99221818.9.0000.0029, <https://clinicaltrials.gov/NCT03791307>). As participantes foram alocadas em três grupos: somente Mat Pilates (MP), Mat Pilates suplementado com EA em esteira (MP+EA) e Grupo Controle (GC), sem exercícios. A variabilidade da frequência cardíaca foi analisada, durante os momentos pré-ajuste postural, ajuste postural e ajuste pós-postural, antes e após 16 semanas. **Resultados:** A análise de variância bidirecional (ANOVA) (considerando-se $p < 0,05$), revelou diferenças significativas nas comparações entre os grupos nos índices SDNN ($p = 0,03$), rMSSD ($p = 0,01$) e SD1 ($p = 0,01$) no período do pré-ajuste postural, e nos índices SDNN ($p = 0,02$) e rMSSD ($p = 0,03$) no ajuste pós-postural, com incremento dos índices rMSSD (15,7, $p = 0,01$ e 10,8, $p = 0,04$), SDNN (10,0, $p = 0,04$) e SD1 (11,1, $p = 0,01$) no grupo MP. **Conclusão:** O MP aumenta os índices que refletem a modulação autonômica vagal e global. Assim, nossos resultados sugerem que MP suplementado ou não com EA tem efeitos promissores em mulheres hipertensas em uso de medicamentos anti-hipertensivos. **Agradecimento:** CNPq processo n. 312136/2018-8, CAPES código n. 001, e FAPDF processo n. 9869.56.36441.10042016.

Palavras-chave: método Pilates, hipertensão arterial sistêmica, exercício aeróbico.

**QUANTO O SISTEMA DE SAÚDE DO BRASIL GASTOU COM O MANEJO DA CERVICALGIA NO CONTEXTO
AMBULATORIAL EM 2019? ESTUDO DE CUSTO DA DOENÇA**

José Carlos da Silva Júnior¹; Yara Andrade¹; Luciana Alves Custódio¹; Debora Bispo de Olivera¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹

¹Universidade de Brasília.

E-mail: zeca95@gmail.com

Resumo: Introdução: A cervicalgia é uma das condições de saúde mais incapacitantes do mundo. Sua etiologia é multifatorial e ocasiona limitações de atividade e participação, além da busca frequente por assistência em saúde. Mais da metade da população brasileira depende unicamente do Sistema único de saúde (SUS), portanto torna-se relevante compreender os custos dessa condição e os respectivos impactos no SUS. **Objetivo:** Estimar os custos diretos advindos do tratamento ambulatorial de indivíduos com cervicalgia, sob a perspectiva do SUS. **Método:** Trata-se de estudo de custo da doença com abordagem de macro custeio, baseando-se em condição de saúde prevalente (cervicalgia). Foram extraídas informações do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/DATASUS). Já os componentes de custo, apresentados em reais (R\$) foram: Ações coletivas, abordagens clínicas e cirurgias, terapias especializadas, diagnósticos de imagens e laboratoriais. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultado:** Em 2019, o SUS gastou aproximadamente R\$ 13 milhões com intervenções diversas e exames diagnósticos para o manejo da cervicalgia. Os custos foram 2,2 vezes maiores para as mulheres com idade de 50 anos ou mais, comparado aos homens da mesma faixa etária. As intervenções fisioterapêuticas representaram cerca de 93% de todos os procedimentos adotados. Os exames de imagem representaram 43.8% do total de custos com tratamento dos distúrbios da coluna cervical. **Conclusão:** Verificamos que os custos com tratamento da cervicalgia no Brasil em 2019 foram consideráveis. Nossos achados são relevantes para gestores e profissionais de saúde, pois reforçam a importância de uma adequada alocação de recursos. **Agradecimento:** FAPDF processo n. 00193-00000229/2021-21.

Palavras-chaves: dor no pescoço, avaliação econômica em saúde, fisioterapia, custos, análise de custos.

ASSOCIAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COM FENÓTIPOS DE SARCOPENIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Natanny Campos de Almeida¹; Gabriel Tourino Mafra Teixeira¹; Patrícia Azevedo Garcia¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: natanny.unb@gmail.com

Resumo: Introdução: A sarcopenia é uma doença caracterizada por redução da força, massa muscular, e do desempenho físico em atividades funcionais. Têm-se investigado uma possível associação entre níveis pressóricos elevados e fenótipos de sarcopenia. **Objetivo:** Comparar fenótipos de sarcopenia entre idosos comunitários hipertensos e normotensos. **Métodos:** estudo transversal (Parecer n. ETIC 492/07) com 81 idosos (42 mulheres e 39 homens), sendo 74,1% hipertensos. Foi avaliado força de preensão palmar (dinamômetro Jamar); força (60°/s) e potência muscular de joelho (180°/s) e quadril (120°/s) dominantes (dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro); massa muscular (medida máxima da circunferência de panturrilha) e desempenho funcional (velocidade de marcha habitual e máxima). Procedeu-se a análise estatística com Análise da Covariância (ANCOVA) considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** os grupos foram homogêneos para idade, prática de exercício físico e estado nutricional ($p > 0,05$). Os idosos hipertensos apresentaram valores significativamente menores que os normotensos para força de preensão palmar ($26,73 \pm 9,41$ vs $31,65 \pm 8,03$; $p = 0,01$), pico de torque de extensão de quadril ($77,55 \pm 32,24$ vs $97,57 \pm 36,84$; $p = 0,02$), pico de torque de flexão de joelho ($58,07 \pm 22,42$ vs $72,34 \pm 22,41$; $p < 0,001$), potência de flexão de quadril ($64,28 \pm 25,92$ vs $81,98 \pm 36,64$; $p = 0,01$), potência de flexão de joelho ($29,06 \pm 18,70$ vs $42,70 \pm 19,85$; $p < 0,001$) e velocidade máxima ($1,52 \pm 0,29$ vs $1,64 \pm 0,33$; $p = 0,001$) **Conclusão:** Houve associação entre presença de hipertensão e redução de força muscular e velocidade de marcha.

Palavras-chave: idoso, sarcopenia, hipertensão arterial.

COMPARAÇÃO DOS FATORES PREDITORES DA DEAMBULAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL EM IDOSOS

Marianna Faria Dutra¹; Patrícia Azevedo Garcia¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: fisiomarianna@gmail.com

Resumo: Introdução: A artroplastia de quadril é uma opção para tratar fratura de fêmur. Diversos fatores têm se mostrado associados aos resultados físico-funcionais no pós-operatório imediato. Entretanto, a maioria dos estudos investigou a deambulação tardia. **Objetivo:** identificar fatores preditores da deambulação no pós-operatório imediato em idosos com artroplastia de quadril por fratura de fêmur. **Métodos:** Um estudo longitudinal em uma enfermaria ortopédica com idosos submetidos a artroplastia de quadril após fratura de fêmur (CAAE 45485121.1.0000.8093). As variáveis independentes foram: idade, sexo, estado cognitivo (Mini-Exame do Estado Mental), força de preensão palmar (dinamometria) e índice de massa corporal (IMC). No primeiro dia pós-operatório (1DPO) foi registrado se o paciente deambulou, de acordo com nível 6 da escala *Highest Jonh Hopkins Level of Mobility* (variável dependente). Os grupos foram divididos em deambularam e não deambularam. As variáveis foram comparadas entre os grupos por meio dos testes t-student independente ou U Mann-Whitney ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Do total de 30 idosos, 11 deambularam e 19 não deambularam, 76,7% eram do sexo feminino. Os idosos que deambularam apresentaram menor idade (diferença média = 11,43 anos [IC 95% 4,86 a 18,00]), melhor estado cognitivo (diferença média= -8,12 [IC95% -13,21 a -3,04]) e maior força de preensão palmar (diferença média = 9,04 Kgf [IC95% 3,99 a 14,08]) quando comparados aos que não deambularam no 1DPO. Para a variável IMC não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** a idade, estado cognitivo e força de preensão palmar mostraram ser possíveis preditores da deambulação no 1DPO de artroplastia de quadril.

Palavras-chave: artroplastia de quadril, deambulação, fratura de fêmur, idoso.

POSICIONAMENTO EM PRONA NA COVID-19 EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO ESPONTÂNEA EM UM PRONTO SOCORRO DO DISTRITO FEDERAL

Katryne Holanda Silva¹; Graziella F. B. Cipriano¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: holandafisio@hotmail.com

Resumo: Introdução: A doença de coronavírus 2019 (COVID-19), em sua forma grave pode evoluir com quadros de Pneumonia, necessitando de oxigenoterapia e em caso de piora, assistência ventilatória. A posição prona nos pacientes sob ventilação espontânea tornou-se uma estratégia de tratamento, para melhora da oxigenação e desfecho hospitalar. **Objetivo:** Avaliar oxigenação dos pacientes submetidos a posição prona ativa, decorrente da COVID-19, internados em uma unidade de Pronto Socorro (PS). **Método:** Estudo observacional, longitudinal e retrospectivo, realizado por meio de análise de prontuários, com número CAAE: 39649120.3.0000.8093. A amostra foi constituída por 37 pacientes em ventilação espontânea com uso de oxigenoterapia (cateter nasal ou máscara não reinalante), internados no PS em um hospital público de Brasília. Para avaliar a oxigenação, utilizou-se o índice Saturação Periférica de Oxigênio/Fração Inspiratória de Oxigênio (SpO_2/FiO_2) e a Frequência Respiratória (FR), ambos comparados entre a primeira e última pronação. Na análise estatística utilizou teste T de *Student*, considerando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Houve um aumento no índice SpO_2/FiO_2 ($p < 0,001$) e redução da FR ($p < 0,05$) da amostra. Foram realizadas uma quantidade média de posicionamentos em prona de $3,5 \pm 2,7$ com tempo médio em horas de $5,6 \pm 5,12$. No desfecho hospitalar, dos 37 pacientes pronados, 14 (37,8%) evoluíram para óbito e 14 (37,8%) foram transferidos para a enfermaria do hospital, destes últimos, 12 (32,4%) receberam alta para casa. **Conclusão:** Conclui-se que o posicionamento em prona em pacientes sob ventilação espontânea foi efetivo na melhora da oxigenação durante a internação no PS.

Palavras-chave: infecções por Coronavirus, fisioterapia, decúbito ventral.

AVALIAÇÃO DOS CASOS, CUSTOS, TEMPO DE INTERNAÇÃO E TOTAL DE ÓBITOS DE FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS NO BRASIL DE 2015 A 2020

Jefferson Carlos Araujo Silva¹; Mara Dayanne Alves Ribeiro²; Hudson Azevedo Pinheiro³; Lídia Mara Aguiar Bezerra⁴; Sabryna Brito Oliveira⁵

¹ Hospital Brasília

² Hospital Regional do Norte

³Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

⁴Universidade de Brasília

⁵Centro Universitário Isabela Handrix

E-mail: jeffcasilva@gmail.com

Resumo: Introdução: as fraturas de fêmur em idosos (FFI) decorrem de traumas de baixa energia e são responsáveis pelo aumento da demanda funcional, além disso, apresentam destruição distinta pelas diferentes regiões brasileiras. **Objetivo:** analisar retrospectivamente o total de casos, os custos, o tempo de internação e o total de óbitos por FFI no Brasil entre 2015 e 2020. **Método:** estudo ecológico de série temporal e retrospectivo que avaliou os dados de FFI, a partir de dados disponíveis nos sites de Ministério da Saúde. Foram avaliadas as seguintes variáveis: total de casos, gastos com internações, total e por dia de internação hospitalar, Tempo Médio de Permanência Hospitalar (TMPH), número de óbitos em cada região. **Resultados:** foi observado um total de 328.008 FFI no período estudado, a região sudeste se destaca sempre pelo maior número de casos e maiores gastos, 2019 compreendeu o ano com maiores gastos por FFI, a região Sudeste é responsável, também, pelo maior custo diário com internação por FFI, as regiões Centro-oeste e Norte detém os menores gastos por FFI. O TMPH se mostrou decrescente, enquanto, o número de óbitos ascendeu entre 2015 e 2018, entrando em queda entre 2019 e 2020. **Conclusão:** há uma discrepância para os casos de FFI entre as regiões brasileiras, seja no número de casos, nos custos ou no total de óbitos. A maior densidade populacional em regiões, como Sudeste e Sul, contribui para os maiores casos de FFI, haja vista que estes também são maioria nessas regiões em comparação as demais.

Palavras-chave: idoso, fraturas do fêmur, hospitalização, custos de cuidados de saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DA DOR E NÍVEL DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS NO
PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL

Jefferson Carlos Araujo Silva¹; Luan Nascimento da Silva²; Mara Dayanne Alves Ribeiro³; Sabryna Brito
Oliveira⁴; Tamires Barradas Cavalcante⁵

¹Hospital Brasília

²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas

³Hospital Regional do Norte

⁴Centro Universitário Isabela Handrix

⁵Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares

E-mail: jeffcasilva@gmail.com

Resumo: Introdução: a Artroplastia de Quadril (AQ) é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição da articulação lesionada por uma prótese, usualmente em casos de Osteoartrose de Quadril e/ou Fratura do Colo do Fêmur (FCF). **Objetivo:** avaliar a associação entre percepção subjetiva da dor e nível de dependência funcional de idosos submetidos a AQ. **Método:** trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, a Escala Visual Analógica (EVA) foi utilizada para avaliar a percepção subjetiva da dor e a Medida de Independência Funcional (MIF) foi utilizada para avaliar a dependência funcional dos voluntários, a coleta de dados ocorreu no 3º dia de pós-operatório. O teste de correlação de *Spearman* foi utilizado para verificar a associação entre a EVA e a MIF, $p < 0,05$, e o estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de protocolo 1.824.946, CAAE 60389916.0.0000.5086. **Resultados:** um total de 48 voluntários foram avaliados, com média de idade de 71,5, onde 37,5% ($n=18$) pertenciam ao sexo masculino e 62,5% ($n=30$) ao sexo feminino. A avaliação da EVA mostrou uma média de 3,44, enquanto a MIF 101,98, a associação das duas variáveis se mostrou estatisticamente significativa, $p=0,06$, com r de -0,389. **Conclusão:** o estudo mostrou que há uma relação inversamente proporcional entre a sensação subjetiva da dor e o nível de dependência funcional de idosos em pós-operatório de AO. É necessário dar atenção ao quadro algico desses indivíduos para que se possa otimizar sua recuperação funcional.

Palavras-chave: idoso, artroplastia, quadril, funcionalidade.

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR ISOMÉTRICA DE FLEXORES PLANTARES E VARIÁVEIS FUNCIONAIS ENTRE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO TRANSVERAL

Aliny de Alcântara Missias¹; Diogo Suriani Ribeiro¹; Guilherme Augusto Bueno¹; Heloá Alves Silva²; Felipe Augusto dos Santos Mendes¹

¹Universidade de Brasília

²Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

E-mail: aliny.missias@gmail.com

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) apresenta sinais com início unilateral, porém, pouco se sabe sobre a assimetria de sintomas motores. **Objetivos:** Correlacionar a ocorrência de assimetria da força muscular de flexores plantares com variáveis funcionais e outros aspectos motores na DP. **Métodos:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília, sob parecer 1748211. Incluídos 28 indivíduos com DP, nos estágios 1 e 2 da Escala de *Hoehn & Yahr*, e 28 indivíduos saudáveis. Estabilidade postural com o Single Leg Stance Test, velocidade da marcha pelo teste de marcha de 10 metros, força muscular isométrica de flexores plantares com célula de carga (Miotec Biomedical Inc). Sinais motores foram avaliados por meio da parte III da Unified Parkinson's Disease Rate Scale. O teste T não pareado para variáveis paramétricas e teste U Mann-Whitney para variáveis não paramétricas avaliaram as diferenças entre os grupos. Considerado um nível de significância de 5%. A correlação entre as variáveis realizada pelo coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Encontradas diferenças significativas entre hemicorpos dos grupos na média de força muscular isométrica dos flexores plantares e velocidade da marcha ($p < 0,00$). Observada correlação significativa apenas entre força muscular e estabilidade postural ($p=0,04$) em pacientes com DP. A força muscular permaneceu com padrão simétrico nos estágios iniciais da DP ($p > 0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que a fraqueza muscular de flexores plantares esteve presente nos estágios iniciais da DP e se apresentou de forma simétrica. Não houve relação entre força muscular e distúrbios motores nos pacientes com DP.

Palavras-chave: transtornos motores, tornozelo, equilíbrio postural.

ESCORES DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL PARA O DISTRITO FEDERAL: PROPOSTA NORMATIVA

Ana Beatriz da Silva Santos¹; Vanessa Alvino Caraça¹; Corina E. Sattler¹; Maysa Luchesi Cera¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: biassantos99@gmail.com

Resumo: Introdução: O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é o teste de rastreio cognitivo mais citado. Os estudos normativos brasileiros foram desenvolvidos com amostras das regiões sul e sudeste. Não foram encontrados estudos com amostra do Distrito Federal (DF). **Objetivo:** Propor valores normativos piloto do MEEM para o DF e comparar com as médias normativas brasileiras. **Método:** Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o CAAE número 56190716.0.0000.0030 e parecer 1.657.122. Participaram da pesquisa 65 voluntários com idade entre 19 e 75 anos e escolaridade acima de 1 ano de estudo. Os instrumentos aplicados foram: Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Lawton e Brody de Atividades Instrumentais de Vida Diária e MEEM. Este trabalho propõe valores do 5º percentil como normativos, pela margem de segurança em relação à presença de alteração cognitiva. As médias do DF foram comparadas às médias normativas. **Resultados:** A média de escore do MEEM do DF foi de 26.33 (desvio padrão = 2.65). Os valores do 5º percentil conforme a escolaridade foram: 1 a 4 anos, 18 pontos; 5 a 8 anos, 22 pontos; 9 a 11, 25 pontos; 12 ou mais anos, 28 pontos. O desempenho dos participantes do DF foi diferente do estudo de SP ($p < 0.05$). **Discussão:** Indivíduos com maior escolaridade obtiveram maiores pontuações no MEEM. As diferenças em relação às normas brasileiras propostas em outra região definiram valores normativos distintos. **Conclusão:** Foi apresentada uma proposta normativa do MEEM para o DF.

Palavras-chave: Mini-Exame do Estado Mental, demência, transtornos cognitivos, cognição.

CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MODELO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR BASEADO EM TELEREABILITAÇÃO

Marcela Lopes Alves¹; Robson Fernando Borges¹; Gerson Cipriano Júnior¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: marcelalopesfs@gmail.com

Resumo: **Introdução:** Tecnologias de informação focadas em orientação e atendimento aos pacientes (*eHealth*) surgem como alternativa para superar barreiras de acesso e ampliar a capacidade de atendimento em saúde. **Objetivos:** O objetivo foi criar um modelo de programa de reabilitação cardiopulmonar não-supervisionado baseado em tecnologias digitais. **Método:** A versão de teste foi desenvolvida em uma plataforma digital gratuita (*google classroom*), incluindo conteúdos de vídeos, orientações, fóruns e questionários. O protocolo inclui as etapas de triagem, avaliação, orientações gerais e prescrição de exercícios. A avaliação, realizada por testes funcionais e questionários padronizados, tiveram como objetivo, classificar os pacientes de acordo com as competências e limitações individuais, para determinar a escolha de conteúdos e a prescrição de exercício, baseado em 5 domínios (cardiorrespiratório, força muscular, flexibilidade, equilíbrio e qualidade de vida). Além dos exercícios, os pacientes terão acesso a conteúdo de educação em saúde, recomendado aos programadas de reabilitação cardiovascular. **Resultados:** Quanto ao desenvolvimento tecnológico, o objetivo é alcançar a fase de prova de conceito (nível 3), seguida de verificação funcional crítica em ambiente relevante (nível 4), de acordo com a escala TRL (*Technology Readiness Level*). **Conclusão:** Nosso programa encontra-se atualmente em fase de consolidação do nível 3 de maturidade tecnológica, realizado 36 dos 40 vídeos previstos, perfazendo 90% da criação dos conteúdos audiovisuais. A estratégia de usar tecnologias digitais apresenta-se de forma a superar barreiras de acesso aos serviços de saúde e a urgência de se criar ferramentas seguras e eficientes para populações que merecem atenção por parte de profissionais de saúde.

Palavras-chave: exercício, reabilitação cardíaca, telemedicina.

AUTOCUIDADO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM DIFERENTES NÍVEIS DO MACS (MANUAL ABILITY CLASSIFICATION SYSTEM)

Deysiane Sobrinho de Sousa¹; Amanda Larissa Oliveira Lima¹; Gabrielly Cristine de Alcântara Gomes¹; Kêneea Martins Almeida Ayupe¹; Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: deysisobrinho@gmail.com

Resumo: Introdução: De acordo com a CIF o domínio do autocuidado refere-se a comer, beber, se lavar, ir ao banheiro, vestir-se. A compreensão das limitações de autocuidado é uma ferramenta valiosa no entendimento do impacto da Paralisia Cerebral (PC) no cotidiano dessa população. **Objetivos:** Comparar o autocuidado em crianças com PC nos diferentes níveis do MACS (*Manual Ability Classification System*) **Métodos:** Participaram 25 crianças com PC, acompanhadas no Hospital Universitário de Brasília (CAAE: 28540620.6.1001. 5133). As crianças foram classificadas em um dos 5 níveis de MACS, sendo o nível 1 quando a criança manipula objetos facilmente e com sucesso e o nível 5 quando a criança não manipula objetos, com severa limitação para desempenhar ações simples. O autocuidado foi avaliado pelo domínio de autocuidado do PEDI-CAT (Pediatric Evaluation of Disability Inventory – Computer Adaptive-test. Utilizou-se o Teste de Tukey para comparar o autocuidado entre os níveis MACS ($P < 0,05$). **Resultados:** A maioria das crianças foram classificadas como MACS nível II. Houve diferença estatística entre os grupos MACS I e II ($p = 0,005$), I e III ($p = 0,041$), I e IV ($p = 0,000$), I e V ($p = 0,000$), II e V ($p = 0,000$), III e V ($p = 0,000$), II e IV ($p = 0,025$), sendo o autocuidado maior nos níveis menores do MACS. **Conclusão:** As crianças com maior limitação do uso das mãos apresentam maior limitação de autocuidado. A falta de diferença entre níveis próximos, pode ocorrer pela proximidade entre o modo de execução das tarefas entre os níveis.

Palavras-chave: autocuidado, avaliação, paralisia cerebral.

A INFLUÊNCIA DA DOR LOMBAR NA COORDENAÇÃO INTERSEGMENTAR ENTRE TRONCO E PELVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS TRANSVERSAIS COM ABORDAGEM DE SISTEMAS DINÂMICOS

Nataline Coutinho Lopes¹; Anderson Lúcio Souza de Andrade¹; Guido Fregapani Agner¹; Wagner Rodrigues Martins¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: nataline.c.lopes@gmail.com

Resumo: Introdução: A dor lombar é uma condição de saúde altamente prevalente que pode causar alterações no movimento do tronco, incluindo a coordenação intersegmentar entre tronco e pelve. Tradicionalmente as medidas de análise de movimento foram lineares, no entanto, os sistemas biológicos são complexos e dinâmicos, e estudos com abordagem não-linear podem fornecer novas perspectivas para compreensão da associação entre dor lombar e possíveis alterações na coordenação intersegmentar entre tronco e pelve. **Objetivo:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura sobre os efeitos da dor lombar na variabilidade motora intersegmentar entre tronco e pelve utilizando apenas estudos com métodos de análises não lineares dentro da perspectiva de sistema dinâmicos. **Método:** Foi realizada uma busca eletrônica em 6 bases de dados, por dois revisores de maneira independente em junho de 2020. Foram incluídos estudos transversais controlados. O risco de viés dos estudos incluídos foi avaliado por meio da Appraisal of Cross-sectional Studies (AXIS). **Resultados:** Foram localizados inicialmente 12.911, sendo a partir dos critérios de elegibilidade no final incluídos 10 estudos para síntese qualitativa. A coordenação intersegmentar foi avaliada durante a marcha, sentar e levantar e flexo-extensão de tronco. **Conclusão:** Os estudos demonstraram que indivíduos com dor lombar apresentam uma redução da variabilidade da fase relativa entre tronco e pelve e um padrão coordenativo mais em fase durante a marcha e na flexo-extensão de tronco. Na tarefa sentar e levantar, os indivíduos estiveram mais fora de fase e a variabilidade do grupo com dor lombar foi maior que o controle.

Palavras-chave: coordenação intersegmentar, variabilidade, sistemas dinâmicos.

ANÁLISE DE ASPECTOS SOCIAIS E LINGÜÍSTICOS EM ATIVIDADES PARA CRIANÇAS DE ATÉ 1 ANO DE FONTES POPULARES

Sabrina Loren S. S. Segurado¹; Emilie Batista Freire¹; Sara Assunção Paiva¹; Andréa Baraldi Cunha^{1,2}; Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

²Universidade de Delaware

E-mail: sabrinasonia15@gmail.com

Resumo: **Introdução:** Pais relatam acessar fontes populares sobre como brincar e estimular o desenvolvimento dos seus filhos. As práticas parenterais estão relacionadas ao cuidado, socialização e desenvolvimento global infantil. **Objetivos:** Analisar as atividades propostas em fontes populares sobre aspectos sociais e linguísticos. **Método:** Foi feita uma pesquisa no site de buscas Google usando frases como: "como brincar com bebês" e "atividades lúdicas". As fontes incluídas deveriam estar em português. Foram analisadas as atividades e brincadeiras para crianças de até 1 ano. Avaliou-se a presença de outra pessoa, se havia comunicação e se tinha instruções para a comunicação; atribuindo o valor 1 para "sim" e 0 para "não". Para avaliar a qualidade, o valor atribuído para cada categoria foi somado, atribuindo uma pontuação de 0 a 3. Atividades com valor superior a 2 foram consideradas de alta qualidade. **Resultados:** Foram analisadas um total de 36 fontes, que resultaram em um total de 165 atividades. 112 atividades apontaram a presença de outra pessoa com o bebê durante a atividade, porém apenas 30,30% citam algum tipo de comunicação com a criança, e 13,33% colocam alguma instrução para essa comunicação. Com relação a qualidade de aspectos sociais e linguísticos das atividades, em todas as faixas etárias mais de 60% das atividades tiveram pontuação 0 ou 1, indicando baixa qualidade. **Conclusão:** Os resultados mostraram que não existe relação da presença dos pais à medida que a faixa etária aumenta, e atividades analisadas não possuem uma qualidade adequada para incentivar os aspectos sociais e linguísticos da criança.

Palavras chaves: desenvolvimento infantil, brincadeiras, rede familiar, comunicação, interação social.

QUALIDADE DAS FONTES POPULARES QUANTO A ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES

Sabrina Loren S.S. Segurado¹; Andréa Baraldi Cunha²; Taynara Nery¹; Michele A. Lobo²; Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

²Universidade de Delaware

E-mail: sabrinasonia15@gmail.com

Resumo: Introdução: O brincar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança desenvolva aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. **Objetivo:** Analisar a qualidade e conteúdo das fontes populares à disposição dos pais, relacionadas a atividades lúdicas para crianças de 0-12 meses. **Métodos:** Foi realizada busca na internet (Google), utilizando as frases "como brincar com bebês" e "atividades lúdicas". Foram analisadas as fontes disponíveis em português, que apresentavam brincadeiras e atividades lúdicas para crianças até 1 ano. Os dados foram extraídos de cada fonte por meio de um esquema de codificação padronizado. A análise das atividades foi realizada para identificar a qualidade do conteúdo sobre resolução de problemas com o corpo (movimentação ativa) e com objetos (0: nenhuma oportunidade 1: oportunidade, ou 2: incentiva explicitamente a resolução de problemas). As pontuações foram somadas, levando a classificação de 0 (qualidade mais baixa) a 4 (qualidade mais alta). Atividades pontuadas acima de 2 foram consideradas de alta qualidade. Foi realizada análise descritiva. **Resultados:** Analisou-se um total de 36 fontes (233 atividades). Quanto a movimentação ativa, 46,35% não apresentaram, 30,90% tinham potencial e 22,74% tinham de fato o incentivo. Quanto a resolução de problemas, 74,24% não possuíam, 17,16% abordavam exploração de objetos e apenas 8,15% apresentavam resolução de problemas. Apenas 31,76% das atividades eram de alta qualidade e somente 5,57% delas obtiveram a pontuação 4. **Conclusão:** Não há uma quantidade significativa de fontes de alta qualidade para auxiliar os pais nas brincadeiras e atividades voltadas ao desenvolvimento de seus bebês.

Palavras chaves: brincadeiras, atividade motora, cognição e resolução de problemas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O RISCO DE CRONIFICAÇÃO DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E A QUALIDADE DO SONO EM BOMBEIROS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL

Daltro Izaias Pelozato de Oliveira¹; Vanessa Barros da Conceição¹; Guido Fregapani Agner¹; Anderson Lúcio Souza de Andrade¹; Wagner Rodrigues Martins

¹Universidade de Brasília

E-mail: barros.vanessa97@hotmail.com

Resumo: Introdução: Os sintomas musculoesqueléticos (SM) podem derivar de lesões ou disfunções que afetam tecidos biológicos como músculos, ossos, nervos, entre outros. Os Bombeiros Militares (BM) exercem suas atividades expostos a condições biológicas variadas e complexas, nas quais as demandas físicas são intensas. O trabalho em turno é outra característica marcante na carreira, o qual está associado a distúrbios do sono. **Objetivo:** Estimar a associação entre o risco de cronificação de SM e a qualidade do sono em BM com SM. **Método:** Estudo Observacional Transversal, número do CAEE 07987419.5.0000.8093, cuja amostra foi composta por 753 BM do Distrito Federal. Instrumentos utilizados: Questionário de Caracterização Amostral, Questionário Örebro de Triagem de Sintomas Musculoesqueléticos (OMPSQ) e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), respondidos remotamente. A análise estatística utilizou o teste de Correlação *Spearman*, $p < 0,05$. **Resultados:** A correlação entre OMPSQ e PSQI foi classificada em moderada, demonstrando que a qualidade do sono apresenta influência no processo de cronificação. A média da avaliação da Qualidade do Sono através do PSQI é de 8,79, indicando que militares apresentam uma qualidade do sono deficitária. Houve correlação entre a pontuação no PSQI e o OMPSQ de 0,542 ($p < 0,001$), correlação moderada entre as variáveis. **Conclusão:** Os BM apresentam correlação entre os SM e a qualidade do sono, indicando uma relação moderada entre as variáveis, onde a qualidade de sono explica 25% dos SM. Verificamos que a maioria dos BM foram classificados como Baixo Risco de cronificação de SM.

Palavras-chave: sintomas musculoesqueléticos, sono, bombeiros.

**DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA DIVULGAÇÃO INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS,
AUTOGERENCIAMENTO E EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR**

Nataline Coutinho Lopes¹; Bruna de Melo Santana¹; Rodrigo Luiz Carregaro¹; Fernanda Pasinato¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: nataline.c.lopes@gmail.com

Resumo: Introdução: A dor lombar é a principal causa de incapacidade no mundo, causando grande impacto socioeconômico e nos sistemas de saúde. Com pandemia, a saúde móvel (*m-Health*) tornou-se popular, principalmente devido ao uso generalizado de *smartphones*. Estratégias de autogerenciamento da dor lombar crônica têm sido recomendadas por diretrizes clínicas e aliadas ao uso da *mHealth* podendo proporcionar maior independência e autonomia. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo para disseminar informações científicas, sobre educação em dor e estratégias de autogestão/exercícios domiciliares, para indivíduos com dor lombar. **Métodos:** Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico caracterizado pela idealização, criação e design de um aplicativo (App) composto por: Cadastro e permissões; Avaliação inicial (anamnese, avaliação da intensidade da dor, incapacidade funcional e risco de mau prognóstico para dor lombar); Algoritmo de classificação quanto ao grau de irritabilidade dos sintomas e presença de fatores psicossociais; Biblioteca de conteúdos, composta por vídeos de exercícios, educação em dor, orientações em saúde e estratégias gerenciamento do estresse. **Resultados:** A intervenção será direcionada a cada usuário de acordo com a irritabilidade dos sintomas. Alta irritabilidade: exercícios para modular os sintomas e orientações sobre repouso ativo; Moderada irritabilidade: exercícios de controle motor; Baixa irritabilidade: exercícios para condicionamento e desempenho funcional. Todos os usuários receberão orientações de saúde e sobre a dor lombar. **Conclusão:** Este estudo apresenta a versão preliminar de um aplicativo que se propõe a contribuir para o autogerenciamento da dor lombar. Dessa forma, foi possível desenvolver um app para promover o automanejo da dor lombar crônica considerando sua natureza multidimensional. **Agradecimento:** Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.

Palavras-chave: dor lombar, saúde móvel, autogerenciamento.

PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROMES GENÉTICAS: RELATO DE CASOS

Andreza Soares Maia¹; Jacqueline Viana Lopes¹; Laura Davison Mangilli Toni¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: maiaandrezas@gmail.com

Resumo: Introdução: Indivíduos com síndromes genéticas tendem a apresentar alterações quanto às estruturas do sistema miofuncional orofacial, bem como apresentar lesões em determinadas regiões do cérebro, responsáveis pelo processamento da linguagem, podendo implicar no desempenho das funções exercidas por estes sistemas. Objetivo: Descrever o perfil fonoaudiológico, relacionado à alimentação e comunicação, de indivíduos encaminhados para o Serviço de Fonoaudiologia de um Hospital Público de Brasília, por meio de protocolos clínicos padronizados. Métodos: Trata-se de um estudo de série de casos, CAAE nº 72221317.30000.8093, no qual foram avaliados cinco participantes (2 casos de Sd. Williams; 1 de Sd. Kabuki; 1 de Sd. Prader-Willi; 1 de Sd. Ellis Van Creveld), de ambos os sexos, com idade entre 4 e 13 anos, com avaliação pela equipe médica. Foi realizada uma bateria de testes, que permitiu a caracterização de seu perfil fonoaudiológico relacionados ao sistema miofuncional orofacial, linguagem oral e saúde auditiva. Resultados: Os resultados apresentam os seguintes desempenhos em relação à alimentação: Estruturas – predomínio de alteração em lábios, postura vertical da mandíbula, bochechas, aparência da face, língua e padrão oclusal; Mobilidade – predomínio de alteração durante a mobilidade de lábios, mandíbulas, bochechas e língua; Funcionalidade – predomínio de alterações durante a respiração, deglutição e mastigação. Em relação à linguagem oral, todos os participantes apresentavam alterações fonológicas. O vocabulário demonstrou melhores resultados. Não foram identificadas alterações audiológicas. Conclusão: A análise dos resultados contribuiu com informações para melhor compreensão das alterações relacionadas aos aspectos fonoaudiológicos no que diz respeito à alimentação e a comunicação em indivíduos com síndromes genéticas.

Palavras-chave: síndrome, genética, fonoaudiologia, alimentação, linguagem.

ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES DE DIFERENTES CONDIÇÕES DE SAÚDE DE RECÉM NASCIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA EM 2018

Taynara Cristina Nery Santos¹; Thamires Francelino Mendonça de Melo¹; Rodrigo Luiz Carregarol¹; Aline Martins de Toledo¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: Taynerysantos@gmail.com

Resumo: Introdução: Cerca de 30 milhões de recém-nascidos (RN) que nascem anualmente, no mundo, necessitam de internação, aumentando os custos nos sistemas de saúde. Dentre os motivos destaca-se a prematuridade, afecções respiratórias e icterícia. **Objetivo:** Comparar e analisar os custos das internações hospitalares entre diferentes condições de saúde em RN de um hospital público de Brasília em 2018. **Método:** Estudo do tipo custo de doença, descritivo, com a perspectiva econômica do SUS como prestador de serviços (CAAE 15008119.9.3001.5553). Amostra constituída por 1689 crianças, com diferentes condições de saúde (prematuridade, septicemia bacteriana, afecções respiratórias, icterícia, infecção própria do recém-nascido-IPRN) nascidas no Hospital Regional Ceilândia em 2018. Custos diretos estimados com base nos dados de pagamento lançados na Autorização de Internação Hospitalar. Utilizou-se Teste Kruskal-Wallis ($p \leq 0.05$) e Teste Mann-Whitney (comparação das condições de saúde). **Resultados:** Os custos totais de serviços hospitalares e profissionais, respectivamente, nas condições de saúde foram: icterícia (R\$197.581,95; R\$28.508,03); IPRN (R\$171.591,59; R\$25.024,59); prematuridade (R\$299.033,21; R\$46.388,86); septicemia bacteriana (R\$300.614,70; R\$45.204,35); afecções respiratórias (R\$225.366,37; R\$29.542,33). Tanto nos serviços hospitalares quanto profissionais, a prematuridade teve um custo maior que icterícia, IPRN e septicemia. A septicemia teve um custo maior que icterícia e IPRN. As afecções respiratórias tiveram um custo maior que icterícia e IPRN. Especificamente nos serviços hospitalares, a icterícia teve um custo maior que IPRN e nos serviços profissionais somente, a prematuridade teve um custo maior que as afecções respiratórias. **Conclusão:** Conclui-se que as condições com maior custo para o hospital analisado foram a septicemia bacteriana, a prematuridade e as afecções respiratórias.

Palavras-Chaves: custos de internação, recém-nascidos, análise econômica, condições de saúde, lactentes.

AValiação DO OLFATO, PALADAR, ESTEREOGNOSIA ORAL E DA DEGLUTIÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR COVID-19 APÓS RECUPERAÇÃO CLÍNICA: ESTUDO CASO-CONTROLE

Luana Marsicano Alves¹; Laura Davison Mangilli Toni²; Cristina Lemos Barbosa Furia³

¹Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

²Universidade de São Paulo

³Universidade do Sagrado Coração

E-mail: luanamarsicano1@gmail.com

Resumo: Introdução: Em 2019 surgiu na China, um vírus altamente contagioso, SARS-CoV-2. Entre os principais sintomas estão cansaço, febre e insuficiência respiratória, alguns sintomas têm se destacado: anosmia e disgeusia. A função sensorial está relacionada com a função motora, sendo assim, propõe-se avaliar o sistema sensório-motor-oral de modo amplo visando melhor compreensão das possíveis alterações no público que foi contaminado. Espera-se que por meio dos achados obtidos após a avaliação dessas funções seja possível estabelecer uma continuidade do processo terapêutico mais eficaz. **Objetivo:** Esse projeto tem como objetivo avaliar e comparar as funções de olfato, paladar, estereognosia oral e deglutição de indivíduos que tiveram a COVID-19 com aqueles que não tiveram a doença. Visa investigar as possíveis sequelas nessas funções. **Métodos:** Serão recrutados ao estudo indivíduos recuperados de COVID-19 para compor o grupo pesquisa (CAAE: 51195321.5.0000.8093). No grupo controle serão incluídos aqueles que não tiveram a doença, considerando os critérios de inclusão e exclusão para ambos os grupos. Serão aplicados testes específicos para avaliar as funções olfato, paladar, estereognosia oral e deglutição, durante sessão individual, segundo orientação do fabricante, por avaliadores previamente treinados, a fim de melhorar a confiabilidade dos resultados. **Resultados esperados:** Espera-se que os pacientes apresentem relato na anamnese quanto a alteração dessas funções durante a doença, mas que no momento da avaliação já tenham apresentado recuperação total ou parcial, com possibilidade de distorções de cheiros e sabores. **Conclusão:** Esse estudo visa possibilitar uma visão integral e direta para a manutenção cuidadoso mesmo após sua cura.

Palavras-chaves: COVID-19, olfato, paladar, deglutição.

EFEITO DA REABILITAÇÃO POR REALIDADE VIRTUAL NINTENDO WII® NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Iara Vieira Ramos¹; Eloisa Tudella¹; Liziane Cristina Pretti¹

¹Universidade Federal de São Carlos

E-mail: iara_ramos_@hotmail.com

Resumo: Introdução: A criança com Paralisia Cerebral (PC) apresenta alterações neuromotoras que comprometem a funcionalidade. Utilizar a realidade virtual como coadjuvante na intervenção de Fisioterapia seria interessante para favorecer e aprimorar habilidades funcionais. **Objetivo:** Verificar o efeito do uso do Nintendo Wii® no desempenho funcional de crianças com PC. **Métodos:** Estudo longitudinal, descritivo com objetivos experimentais, número do CAAE 221/2011 - Universidade Federal de São Carlos. Participaram 2 crianças de 6 e 10 anos (M= 8), com diagnóstico de PC hemiplégica, GMFCS nível 1. Foram realizadas 15 sessões de 45 minutos empregando jogos de boxe, luta de espadas, tênis de quadra e de mesa, e basquete. As crianças foram avaliadas pelo Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidades (PEDI), nas três partes, antes da primeira sessão, antes da nona e dois dias após a décima quinta sessão. Os dados foram analisados de forma descritiva, exploratória, e comparativa pelo escore bruto de cada criança. **Resultados:** No período de intervenção da primeira para segunda aplicação da escala, na parte I e II, houve aquisição de habilidades funcionais, entretanto na parte III, não houve a retirada de modificações para executar atividades. No período de intervenção entre a segunda e terceira aplicação, houve ganhos na parte I e II, e a parte III permaneceu com os dados anteriores. **Conclusão:** Os resultados apresentados contribuem para o uso do Nintendo Wii® como estratégias de intervenção, pois este auxilia na aquisição de habilidades funcionais relevantes para as atividades de vida diária.

Palavras-chave: habilidades funcionais, intervenção, paralisia cerebral, realidade virtual.

PERFIL DE MULHERES CORREDORAS DE RUA QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE CORRIDA NO DISTRITO FEDERAL

Carina de Souza Freitas Santos¹

¹Universidade de Brasília

E-mail: carina.marca@gmail.com

Resumo: Introdução: A corrida de rua é considerada uma atividade física de baixo custo e acessível, assessorias de corrida são equipes que direcionam as corredoras durante os treinos de forma segura. **Objetivo:** Analisar o perfil das mulheres corredoras de rua que participam de grupos de corrida no Distrito Federal **Método:** Estudo transversal, quantitativo e qualitativo, descritivo aplicado em 2017, o estudo é parte da pesquisa intitulada: Prevalência e fatores associados a incontinência urinária em grupos de corredoras de rua no Distrito Federal. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob parecer: Nº 718838317.9.00005056. **Resultados:** Amostra composta por 136 corredoras, com média de idade de 42 anos; índice de massa corpórea 24,74; média de 2 filhos; 54,1% declararam ter nível superior completo; como atividade profissional prevalece a de funcionária pública; 132 mulheres declararam correr a nível de amadora e 80,15% das participantes iniciaram a atividade a menos de 1 ano; 109 relatam correr menos 7 horas por semana; 64,7% ingerem menos de 13 copos de água por dia; 28 corredoras sofreram algum tipo de lesão; dessas a fascite plantar e fratura por stress. 61 corredoras relatam que a equipe possui fisioterapeuta. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil das corredoras não possui caráter competitivo, percebe-se que a redução de lesões pelas corredoras pode ser justificada pela presença de fisioterapeuta na equipe de corrida e por ser uma prática orientada. Recomenda-se mais estudos com a finalidade de verificar e comparar o comportamento entre grupos de mulheres e homens.

Palavras-chave: corrida, feminino, perfil de saúde, fisioterapia.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS RECUPERADOS DA COVID-19 DA REGIÃO OESTE DO DISTRITO FEDERAL

Cristiane Macedo Tabosa da Cruz¹; Regina Barros de Souza¹; Beatriz Evangelista da Paixão¹; Gabriella Marques dos Reis¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

E-mail: 8e4trizz@gmail.com

Resumo: Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2. Entre sua população de risco, encontram-se os idosos. Assim, é fundamental avaliar a capacidade funcional dos idosos, para auxiliar na promoção da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar os critérios de funcionalidade de idosos recuperados da Covid-19 da Região Oeste do Distrito Federal. **Método:** Estudo qualitativo, número do CAAE 4.746.180. Foram aplicados os questionários de Katz, para avaliação das atividades de vida diária (AVD), de Lawton e Brody, para atividades instrumentais de vida diária (AIVD), o questionário socioeconômico e a pergunta aberta: "como o senhor(a) se sente após o diagnóstico e recuperação da Covid-19?". Participaram 20 idosos, recrutados por meio da busca ativa na Policlínica 1 de Ceilândia. **Resultados:** O questionário socioeconômico revelou as seguintes características: 70% do sexo feminino, 65% aposentados, 45% são os responsáveis familiares, 95% não possuem plano de saúde, 85% residem em casa própria. No questionário de AVD, houve um declínio nas pontuações em todas as categorias. No questionário de AIVD, as pontuações declinaram-se na maioria das categorias. **Conclusões:** Conclui-se que houve alteração na funcionalidade e qualidade de vida dos idosos recuperados da Covid-19, sobretudo, nas AIVD, visto que 70% dos pacientes apresentaram modificações significativas em suas notas, indicativas da diminuição da funcionalidade.

Palavras-chave: atividades cotidianas, Covid-19, saúde do idoso.

ANÁLISE DAS CREDENCIAIS DE AUTORES EM SITES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE LACTENTES DE 0 A 12 MESES: UMA REVISÃO

Camila dos Santos Alves¹; Lucas Matheus Santos de Matos¹; Andrea Baraldi Cunha²; Rosana Machado de Souza Soares¹

¹Universidade Federal de Sergipe

²Universidade de Delaware

E-mail: a.camila@academico.ufs.br

Resumo: Introdução: O desenvolvimento motor infantil típico é caracterizado por processos contínuos e progressivos. Os pais e/ou cuidadores desempenham papel ativo em fornecer aos lactentes oportunidades diárias para promover o desenvolvimento. Pais e/ou cuidadores relatam acessar uma variedade de fontes populares sobre o desenvolvimento infantil. Porém, informações sobre o conteúdo das fontes e dos autores nem sempre são divulgadas. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar a presença das credenciais e as qualificações de autores em publicações sobre os marcos de desenvolvimento infantil até um ano de idade. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, cuja busca foi realizada através do Google, utilizando o termo "Marcos do desenvolvimento infantil de zero a um ano de idade". De 193 fontes, 64 foram incluídas para codificação por meio do Excel. Cada fonte foi avaliada por 2 codificadores independentes. **Resultados:** Os resultados apresentam que, do total de 64 fontes, 20 (31,2%) tinham as credenciais dos autores. Destes, 5 eram pediatras (25%), 5 psicólogos (25%), 3 pedagogos (15%), 6 fisioterapeutas (30%) e 1 enfermeiro (5%). Dessas 20 fontes, apenas 9 (45%) informaram sobre a qualificação profissional, sendo 2 mestrados (22,2%), 3 doutorados (33,3%) e 4 pós-graduações (44,4%). **Conclusão:** Conclui-se que a maioria das publicações feitas em *sites* sobre desenvolvimento infantil de zero a um ano apresentam pouca ou nenhuma informação de autores das áreas de ciências da saúde. Portanto, há uma necessidade de fontes educacionais populares de alta qualidade de evidência para educar os pais sobre o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: capacitação profissional, confiabilidade dos dados, desenvolvimento infantil, ocupações em saúde.

PERFIL DO MONITORAMENTO DE CARGA E PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE TRIATLO DO DISTRITO FEDERAL

Fabíola Justiniano Gomes¹; Máira Carvalho Lima Alcanfôr¹; Gerhard Waack Braga^{2,3}; Gracielle Vieira Ramos¹

¹Universidade Paulista

²Divisão de Educação Física do Comando Militar do Planalto.

³Federação de Triatlo Brasileira

E-mail: mairalcanfor@gmail.com

Resumo: Introdução: O triatlo é caracterizado pela sua natureza multidisciplinar onde a natação, ciclismo e corrida são realizados sequencialmente numa mesma competição. Essa característica exige do atleta alta capacidade física e psicológica nos treinamentos e competições. Pesquisas apresentam alto índice de lesão musculoesquelética nesses atletas destacando a necessidade de buscar formas mais adequadas de promover um treinamento que minimize as consequências negativas decorrentes da sobrecarga de treino.

Objetivo: Analisar monitoramento de carga e prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas de triatlo que participaram de competições no período de janeiro a dezembro de 2019. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo (nº parecer: 4.243.925) onde foram avaliados 20 atletas que competiram na categoria IronMan e Meio IronMan em 2019. A avaliação foi realizada através de formulário eletrônico semi-estruturado abordando hábitos de treinamento, histórico de lesão, dados antropométricos e monitoramento do controle de carga. O formulário foi disponibilizado em plataformas digitais de setembro a outubro de 2020. **Resultados:** Dos 20 atletas analisados, 90% eram homens e 10% mulheres com idade média de 38,75± 2,43 com tempo de prática esportiva de pelo menos 1 ano. Em relação ao treinamento, 55% tinham planejamento dos treinos e 50% não realizaram qualquer teste funcional ou físico. Aproximadamente, 65% treinavam 6xsemana e 65% treinavam de 15-18 horas semanais. Dos atletas avaliados, 70% tiveram predominância de lesões de membros inferiores, destes, 30% apresentaram tendinopatias e 20% lesões musculares. **Conclusão:** As lesões musculoesqueléticas apresentadas podem estar relacionadas ao mal gerenciamento das cargas de trabalho e planejamento inadequado de treinamento.

Palavras-chave: monitoramento de carga de treino, lesão musculoesquelética, triatlo.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E ANÁLISE DAS PROPRIEDADES DE MEDIDA DA VERSÃO PORTUGUÊS-BRASILEIRO DO BRACE QUESTIONNAIRE

Marcella Veronnicia Pereira Gomes¹; Isabela Pedrosa Fernandes¹; Rodrigo Mantelatto Andrade²; Ana Paula Ribeiro³; Maurício Oliveira Magalhães¹

¹Universidade Federal do Pará

²Escoliose Brasil Institute

³Universidade Santo Amaro

E-mail: marcella.gomes.fisio@gmail.com

Resumo: Introdução: O uso de questionário para avaliação tem sido empregado frequentemente por profissionais de saúde para determinar a condição de seus pacientes ou resultados sobre o tratamento sendo desenvolvidos em linguagens e culturas diferentes. **Objetivo:** Verificar as propriedades clinimétricas da versão Português Brasileiro do Brace Questionnaire (BrQ). **Método:** Foi realizada a tradução e retrotradução da versão original em grego do BrQ para o português brasileiro (CAAE: 3681422). As medidas de consistência interna e confiabilidade foram avaliadas pelo alfa de Cronbach e pelo coeficiente de correlação intraclassa (ICC). O erro padrão de medida (EPM), o erro padrão da predição (EPP) e o teste de Bland-Altman também foram adicionados à análise. O coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para analisar a validade do construto por comparação com o questionário Scoliosis Research Society-22. Além disso, foram avaliados os efeitos teto e piso do questionário. **Resultados:** Foram incluídos 84 pacientes com escoliose (idade 13,4 anos \pm 2,0 anos), os ângulos médios de Cobb foram de 33,3° \pm 13,8° e 29,8° \pm 14,3° para as regiões torácica e lombar, respectivamente. O BrQ-Br mostrou consistência interna excelente (alfa de Cronbach = 0,93) e confiabilidade moderada (ICC2,1 = 0,86). As correlações entre o BrQ-Br e Scoliosis Research Society-22 foram $r = 0,66$; $p = 0,011$. A versão brasileira do BrQ não apresenta efeitos de teto e piso. **Conclusão:** O BrQ-Br é um instrumento válido e confiável para avaliar a qualidade de vida relacionada a adolescentes com escoliose idiopática em tratamento com colete.

Palavras-Chave: Brace Questionnaire, qualidade de vida, Brace, escoliose idiopática.

**TREINAMENTO FÍSICO ONLINE DE IDOSAS BRASILEIRAS E A ADAPTAÇÃO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcella Veronnica Pereira Gomes¹; Andreia Paes Oliveira¹; Bianca Furtado Pereira¹; Maria Jaciele de Jesus Matos²; Marcela Rodrigues de Castro³

¹Universidade Federal do Pará

²Universidade da Amazônia

³Universidade Federal da Bahia

E-mail: marcella.gomes.fisio@gmail.com

Resumo: Introdução: Um novo nicho de serviços realizados de forma remota surgiu com a pandemia da COVID-19, nas áreas da saúde. Desse modo, ferramentas online possibilitaram oferecer suporte e continuidade aos atendimentos para a população idosa. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos do curso de Fisioterapia e Educação Física na atuação atividade física remota para idosas. **Metodologia:** Relato de experiência, descritivo, do projeto de extensão intitulado "*Home Based Physical Training: atividade física remota para idosos*" submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CAAE: 42237221.9.0000.5531). A intervenção consistiu em atividade física, de forma remota e síncrona, com duração de 1h com dois encontros semanais. A amostra foi selecionada por inscrição online, participaram idosas, a partir de 60 anos, de qualquer estado brasileiro, aptas para atividade física. Houve capacitação do uso da plataforma Google Meet e foram realizadas reuniões da equipe para traçar estratégias adaptativas para a intervenção. **Resultados:** Participaram da intervenção 37 idosas, no qual observamos desafios de promover a atividade física remotamente, como conexão de internet, comandos verbais e em garantir intensidade uniforme dos exercícios. Entretanto, observamos pontos positivos, como a interação dos discentes/idosas, além de promoção sociocultural e a evolução das idosas ao uso de ferramentas digitais. **Conclusão:** As atividades remotas colaboraram para que as idosas permanecessem ativas, proporcionando encontros que não se limitaram apenas em atividades físicas, permitindo com que houvesse interação entre as participantes e os discentes reduzindo os prejuízos físicos e sociais provocados pela pandemia.

Palavras-chave: idoso, atividade física, treinamento físico.

ANÁLISE DO TIPO DE INFORMAÇÕES PRESENTES EM FONTES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Iana Oliveira Cunha¹; Lucas Nascimento Barbosa¹; Wallison Lima Silva¹; Andrea Baraldi Cunha²; Rosana Machado de Souza Soares¹

¹Universidade Federal de Sergipe

²Universidade de Delaware

E-mail: ianacunha_@academico.ufs

Resumo: Introdução: O processo de desenvolvimento infantil requer acesso a um ambiente rico em estímulos, tendo os responsáveis pela criança papel importante em facilitar o processo. Muitos pais/cuidadores buscam informações sobre o assunto através de redes sociais e sites populares. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar a presença de informações sobre marcos de desenvolvimento infantil, brincadeiras, brinquedos e sobre como o desenvolvimento acontece em fontes sobre os marcos de desenvolvimento infantil retiradas de sites populares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, cuja busca foi realizada através do site Google utilizando o termo "Marcos de desenvolvimento infantil de 0 a 1 ano". De 193 fontes, 64 foram analisadas por dois codificadores individuais através de planilhas no Excel. **Resultados:** Do total de 64 fontes, 30 (47%) tinham informações sobre atividades de brincar, 63 (98%) tinham informações sobre os marcos de desenvolvimento, 25 (39%) tinham informações sobre brinquedos e apenas 18 fontes (28%) apresentavam todas essas informações. Além disso, 47 (73,4%) das fontes apresentaram informações sobre como o desenvolvimento acontece, seja pela descrição do processo, apresentação de teorias e/ou relato de fatores que influenciam. **Conclusão:** A maioria das fontes analisadas informa sobre como o processo de desenvolvimento infantil acontece, o que é um ponto positivo. No entanto, poucas fontes contêm, de fato, todas as informações necessárias para que os pais estejam aptos a facilitar o processo de forma intencional. Portanto, infere-se que há a necessidade de publicações com informações sistematizadas sobre o processo de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: acesso à informação, desenvolvimento infantil, educação parental.

PERFIL DAS PARTURIENTES QUE PARIRAM VIA VAGINAL E FORAM ADMITIDAS NA FASE LATENTE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Serise Amaral Pequeno¹; Ana Carolina Gonçalves Montenegro¹; Larissa Teles Paz¹; Luana Karolyne da Silva Alencar¹; Aline Teixeira Alves

¹Universidade de Brasília

E-mail: seriseamaral@gmail.com

Resumo: Introdução: A recomendação para gestantes saudáveis que buscarem o sistema de saúde no trabalho de parto espontâneo é a admissão hospitalar tardia, na fase ativa do trabalho de parto (4cm de dilatação e contrações regulares), pois evita internação precoce e intervenções desnecessárias. Portanto, a parturiente que ainda estiver na fase latente (contrações irregulares e dilatação <4cm) deve ser encorajada a voltar para casa, retardando sua admissão. **Objetivo:** Descrever perfil clínico e sociodemográfico de parturientes que pariram via vaginal e foram admitidas na fase latente do trabalho de parto em um hospital público do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, baseado na análise de prontuários de um hospital, com coleta de dados clínicos e sociodemográficos de mulheres que pariram no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Nossa amostra foi constituída por 321 mulheres, e as variáveis selecionadas foram: idade, grau de instrução, distância entre sua região administrativa e o hospital, paridade, indução com misoprostol e uso de anestesia. CAAE 80704617.5.0000.8093. **Resultados:** Após análise, a idade média da amostra foi 27 anos. A maior prevalência foi de parturientes com: 9 a 11 anos de educação formal (n=134, 41,74% da amostra); moradia de 16 a 30 quilômetros do hospital (170; 52,96%); e multíparas (175; 54,52%). Receberam intervenção de indução de parto por misoprostol (137; 42,7%); e de anestesia (43; 13,4%). **Conclusão:** Os índices ainda não condizem com as boas práticas de atenção ao parto, e para tanto sugerimos novos estudos e a criação de novas políticas públicas de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: hospital público, parto vaginal, saúde materno infantil, trabalho de parto.

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES QUE SOFREM TRAUMA PERINEAL

Serise Pequeno¹; Nadia Martins de Paula Souza¹; Elio Armando Nunes de Lima¹; Cesar Romero²; Aline Teixeira Alves¹

¹Universidade de Brasília

²Centro Universitário de Brasília

E-mail: seriseamaral@gmail.com

Resumo: Introdução: O Brasil vem experimentando há décadas um aumento de sua população. No DF foram registrados, nos últimos anos, 43.340 nascidos vivos, sendo que 46% ocorrem por via de parto vaginal. O conhecimento de aspectos clínicos e sociodemográficos das parturientes que sofrem trauma perineal influencia na criação de portarias específicas. **Objetivo:** identificar o perfil clínico e sociodemográfico das mulheres que sofrem trauma perineal no Hospital Universitário de Brasília (HUB), nos anos de 2017 e 2018. **Métodos:** Estudo retrospectivo que utilizou os prontuários hospitalares das parturientes que pariram por via de parto vaginal e que sofreram trauma perineal no HUB nos anos de 2017 e 2018, com análise descritiva dos dados sociodemográficos e clínicos relacionados à gestação, ao parto e aos recém-nascidos. **Resultados:** Dos 893 partos vaginais, 564 sofreram trauma perineal, resultando 63,15%. Desses 61,88% das parturientes se consideraram parida. A idade média foi de 26 anos com DP $\pm 6,65$ anos, 71,20% tinham entre 20 e 35 anos, mais de 87% das gestações estavam a termo, 53,37% estavam na fase ativa. A ocitocina e misoprostol foram usados em 35,52% e 15,25% dos partos, respectivamente. 74,82% pariram na posição de litotomia, 48,58% sofreram laceração de 1º grau, 44,68 laceração de 2º grau e 5,50% sofreram episiotomia. 88,83% dos recém-nascidos pesavam mais de 2500g. **Conclusão:** Devem ser implementados programas educacionais a respeito do parto e incentivar as mulheres a parirem em posições verticais além de melhorar estratégias de prevenção de lacerações.

Palavras-chave: gestante, nascidos vivos, saúde materno infantil, parto vaginal, trauma perineal.